

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXV Mensário, Maio 1999 Nº 286 Preço 140\$00

- **Moçambique**

Vice-presidente da Direcção Nacional visitou o Núcleo do Maputo

página 12

- **Guerra Colonial**

Veteranos da Guerra falam à juventude nas escolas por todo o país

página 5, 6 e 10

- **Canções Proibidas**

Os associados podem levá-las para casa por um preço mais acessível

página 8

- **25 de Abril**

Presidente da DN, presente na Sessão Solene Comemorativa

página 16



PORTE PAGO

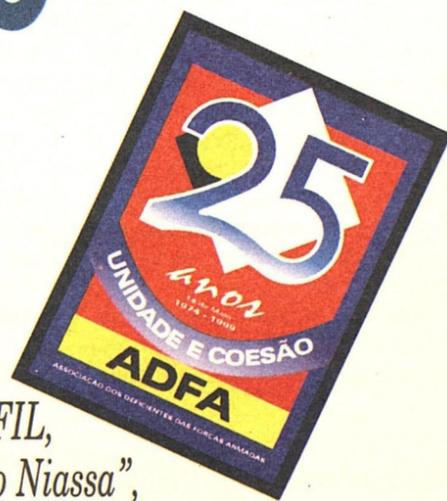


Assembleia da República aprova Lei do "Stress de Guerra" **página 9**

14 e 15 de Maio - Aniversário



de Unidade e Coesão



O Aniversário da ADFA vai contar com a presença do ministro da Defesa Nacional, Veiga Simão, na Sessão Solene, no dia 14 de Maio, na Sede Nacional.

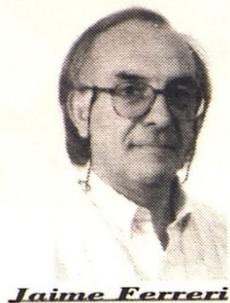
O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, João Soares, vai estar connosco no Almoço-convívio na FIL, em 15 de Maio, onde vamos vibrar com as vozes de artistas que participam no CD do "Cancioneiro do Niassa", no espectáculo a realizar durante a festa do aniversário.

Diversas actividades têm sido organizadas e vão ser levadas a efeito no âmbito das comemorações dos 25 anos. Uma das mais importantes que terá lugar no próximo dia 12, é o encontro com representantes das organizações de ex-combatentes e vítimas de guerra dos PALOP, subordinada ao tema "Cooperação inter-associações e Reabilitação de Deficientes Militares."

A dimensão destas comemorações evidencia o resultado de um quarto de século da afirmação do nosso direito de ter voz.

páginas 8 e 9

Participa no Aniversário – Vem a Lisboa no dia 15
As delegações estão a organizar transporte



Jaime Ferreri

Um mundo de memórias...

Ninguém os quer. A raiva que sinto grito-a por eles como se no seu lugar eu me visse também rejeitado pela pátria que a cada um fardou e pela família que um a um fez vir ao mundo.

É com a memória que me alimento... Húmus das raízes que me têm feito minhoto, português reduzido a esta mátria, pequeníssima, nas serras que a limitam. O que a vista alcança assim se prolonga pelas memórias que habitam os corações dos homens. É de memória a força, a razão colectiva que em Abril nos acicata, nos preenche, nos torna generosos. Partilhámos com os que quase nos são netos as experiências da guerra e esse prolongar da pátria que nos diziam ir para os confins da Ásia.

Tem sido importante o passar por escolas, dizer aos jovens a ventura da sua vivência em liberdade. Falar daqueles a quem um dia deram um número mecanográfico e traçaram um destino não escolhido. Muitos destes, alguns milhares, já só regressaram em arpão militar... outros conheceram o horror do hospital militar, uma difícil recuperação, uma impossível integração social. Esquecem, hoje ainda, na bebida, em doenças que lhes habitam a mente, um desalento a prolongar-se, as raivas que não se apagam por si mas que continuam a abafar por dentro; um íntimo de revoltas que consome e dilacera o espírito.

Comemoramos agora, um quarto de século depois, o fim da guerra e da ditadura. Nem sempre nos toca a liberdade sem regateios, a democracia como sistema, a generosidade como divisa. Há homens, muitos, que ainda hoje se sobrepõem, atropelando os outros, cacicando-lhes a consciência. Ainda se disputam cinquenta metros quadrados de terreno com a sofreguidão de quem se julga senhor de grande herdade. De permeio, nem dote nem suor, para tanta bazófia...

É por isso que me aproximo daqueles que da guerra trouxeram as mazelas nunca sonhadas.

Não têm olhos mas é com generosidade que olham os demais, não têm pernas, não têm braços, mas movi-

mentam desinteressadamente a mente, o saber, o capital do sofrimento, em serviço dos outros, do bem comum. Foi para eles tão madrasta a natureza, tão profundo o golpe que em nome da pátria receberam... mesmo assim, não exigem pagamento pela dor da partida nem pelo sangue derramado.

Esqueceram, por generosidade, o preço mas recusaram, no testemunho transmitido, ser justiceiros menores desta história que também se escreve com memórias.

O país comemorou Abril, foi às escolas levar a paz na guerra que se lembra, levar a vida na morte inútil que se recorda. Mas ainda existem dores que cortam de fininho, raivas que só as palavras diluem, impotências e ânsias de justiça. Mas nada disto tem a ver com um concelho que se reclama, com a festa de Abril que

se estraga, com o utilizar abusivo das palavras; como se legítimo fosse, em nome da justiça, injustiçar quem por direito a pratica.

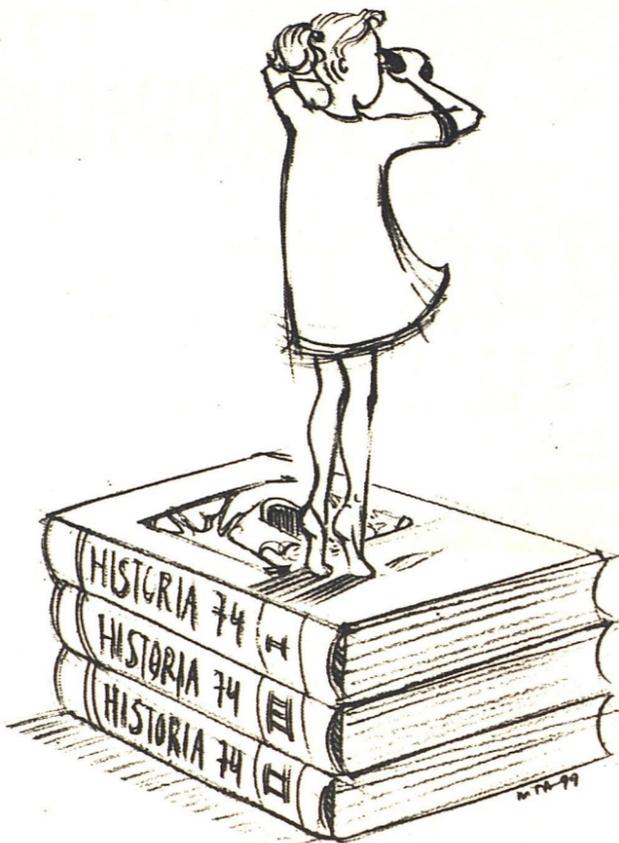
Centenas de terras foram no passado o que hoje perderam e, em nome dum passado, retrógado e sem esperança, não podemos transformar cada freguesia num concelho, cada lugar numa autarquia com político eleito, pago e residente...

Em nome da justiça (saloia e bairrista), um grito desvairado de mulher, desfigurou gente de bem, gente das Beiras, em Lisboa. Não há democracia que possa valer a isto... A ela se sobrepõe sempre um cacique que, não podendo mandar em Nelas, procura pequenas chapeladas na terra onde quer ser senhor. Podem abanar o estandarte, lançar os gritos, só palavreado sem respeito por si próprios... Um concelho será sempre mais que

um "estúrdia" desafinada mesmo que se reclame o direito de possuir hino e uma envergonhada bandeira.

Abril não pode servir tais motivos. Por ele, em muitas escolas deste país falou-se de liberdade, do direito do homem de dizer não, do grito de revolta por cada injustiça praticada.

Lembraram-se os que deixaram nas picadas de África o sangue generoso a servir de semente à pátria renovada. Deixou-se como que um rasto, um exemplo para os mais novos, uma razão para viver em paz. E lembrámos os camaradas que sobraram do Anexo militar. Tantos anos a viver de indignação. Ninguém os quer. A raiva que sinto grito-a por eles como se no seu lugar eu me visse também rejeitado pela pátria que a cada um fardou e pela família que um a um fez vir ao mundo. •



Episódios

Heroínas do silêncio

Num encontro de antigos combatentes que se realiza todos os anos na minha aldeia, foi lançada a ideia de se erguer um monumento de homenagem a todos os filhos da freguesia que, ao longo dos tempos, tinham sido chamados a participar em guerras. Quando se discutia a simbologia do monumento, alguém alvitrou que a figura central fosse a de uma mulher a evocar as



José Diniz

mães que sofreram a separação e o luto pelos filhos que um dia a Pátria levou e sacrificou em nome de causas nem sempre as mais nobres.

A História de Portugal fala de umas quantas mulheres que se distinguiram por actos guerreiros, mas é omissa em relação às mães dos combatentes, essas heroínas do silêncio que choraram a partida dos seus filhos e viveram na angústia de um dia os verem regressados mortos ou estropeados.

Na verdade, é difícil avaliar quem mais sofreu: se o combatente que su-

portou os horrores da guerra se a mãe que viveu de alma dilacerada pela ausência ou perda do filho.

O cordão umbilical que manteve a união na ausência levava o combatente a ter sempre bem presente a imagem da sua mãe e a manifestar essa ligação de forma explícita em fotografias, tatuagens, etc., como era frequente ver nos braços dos militares que combateram na Guerra Colonial. Da parte das mães essa comunhão era mantida discretamente no recato dos seus corações ou manifestada na vivência religiosa em pro-

messas aos santos da sua devoção.

Neste Abril em que escrevo e em que se celebram os 25 anos da Revolução que veio libertar as mães portuguesas dos pesadelos da guerra; neste Maio em que me lêem, mês da Mãe, em que se celebram os 25 anos da nossa Associação, que constituiu um bálsamo para muitas mães de deficientes, é de inteira justiça que prestemos homenagem a essas Mulheres que, silenciosa e resignadamente, partilharam connosco os momentos mais difíceis das nossas vidas. •

Flores em Lisboa



António Carreiro

Água mole em pedra dura tanto dá até que fura.

Feridos na carne, no espírito e mesmo no orgulho por vinte e cinco anos de ostracismo e indiferença, parece que aquele provérbio define o estado de alma dos homens que a guerra lançou nas trevas do "stress", ao terem conhecimento de que a Assembleia da República vai, finalmente, reconhecer a realidade do "stress de guerra".

Vinte e cinco anos de luta e de sofrimento na solidão imposta pela própria doença, esfriaram algum ânimo que, no fundo de si mesmos, ainda acendia a centelha da coragem para forçar um regresso à vida.

Tanto tempo a correr a água em pedregulhos inertes, trouxe o cansaço, o desânimo e a descrença e apagou a esperança.

Recebeu-se a notícia em borrão que já não aquece. Cerca de um quarto de vida ficou por aí ao deus-dará. Reconhecimentos da Pátria...

Vinte e cinco anos a construir Abril não chegaram para evitar tal desperdício, deixando escorrer Homens no leito de rio poluído de preconceitos e de falsas preocupações económicas que afogam direitos fundamentais, matando a dignidade.

Contudo, outros aspectos estruturais da legislação dos deficientes militares jazeram e ainda jazem, pardacentos, nos arquivos meio mortos dos gabinetes do poder, ao longo de todo este tempo.

O papel da luta diária e perseverante, aparentemente, apenas impede que a traça os não devore por completo.

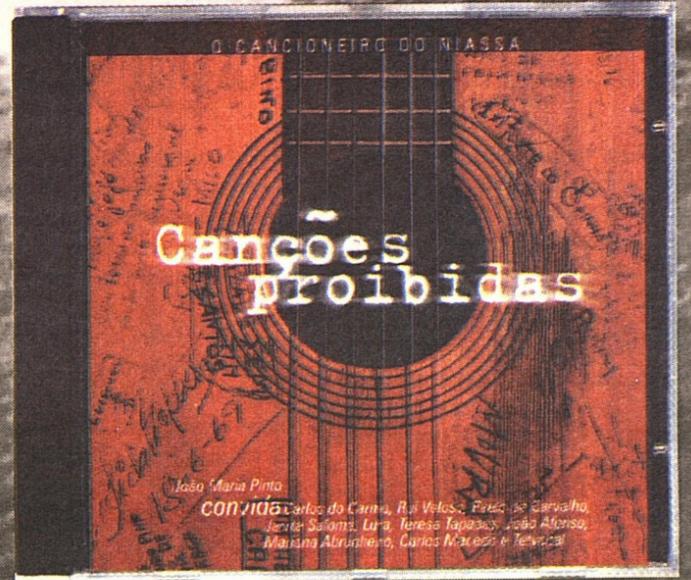
É o caso dos deficientes cujos acidentes não têm relação com o serviço, mas que afinal parece que na Bósnia já tiveram...

Continuaremos a pôr-lhes flores, de preferência cravos, persistindo na luta, mesmo que fique um certo sabor amargo, a fel.

O próximo ramo vamos todos colocá-lo, com a nossa presença participativa em prol dos que nada têm, no dia 15 de Maio, em Lisboa. •

Canções proibidas

O Cancioneiro do Niassa



CD e CASSETE

Escondidas durante um quarto de século - finalmente à luz do dia!

Canções contra a guerra, entoadas em segredo pelos soldados.

Com a participação de: João Maria Pinto, Carlos do Carmo; Rui Veloso, Paulo de Carvalho, Janita Salomé, João Afonso entre outros.

EMI VALENTIM DE CARVALHO

Jogos paralímpicos Sydney 2000

Atletas deficientes juntos pelo desporto

Portugal vai participar pela sexta vez nos Jogos Paralímpicos, em Sydney, de 18 a 29 de outubro do ano que vem, foi a informação avançada na conferência de imprensa de apresentação da Comissão Paralímpica realizada pela Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FDPP), no dia 15 de Abril, no auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Depois da descrição da campanha que envolveu a participação dos atletas portugueses, Vicente de Moura, presidente da Comissão Olímpica de Portugal, avançou que "vai haver uma coordenação de esforços para que a representação nacional orgulhe o povo português".

O logotipo escolhido para a Missão Portuguesa nos Jogos Paralímpicos foi idealizado a partir do símbolo do Super-Homem, aparecendo a imagem do deficiente em cadeira de rodas em vez do tão conhecido "S".

Jorge Vilela Carvalho, Chefe da Missão Portuguesa nos Paralímpicos, lembrou que "os atletas deficientes portugueses têm vindo a conquistar importantes marcas em variadíssimas modalidades desportivas, podendo, por isso, ser considerados verdadeiros super-heróis".

Portugal vai participar com cerca de 60 atletas, em sete modalidades onde, entre outras, se destacam o Atletismo e a

FOTO: FARINHO LOPES



Natação, registando-se, segundo Francisco Alves, coordenador da Comissão de Honra, "um crescimento do número de atletas na Federação". •

R.V.

Breves

Admissão à Academia Militar

A Academia Militar já abriu o Concurso de Admissão para o ano lectivo 1999/2000.

A data limite para recepção de documentos dos candidatos militares é o dia 14 de Junho, devendo os processos dar entrada na Academia Militar até 16 de Julho.

Até ao final do concurso de admissão, no dia 18 de Outubro, a Comissão de Recrutamento e Admissão deve ser informada de eventuais alterações da situação disciplinar e/ou militar dos candidatos.

As candidaturas estão abertas para os cursos de Infantaria, de Artilharia e de Cavalaria (grupo 1 - licenciatura em Ciências Militares), bem como de Engenharia, de Transmissões e de Material (grupo 2 - licenciaturas em Engenharia Militar, Engenharia Electrotécnica Militar, Engenharia Mecânica Militar), de Administração Militar (grupo 3 - Ciências Militares) e de Saúde Militar (grupo 4 - Medicina, Medicina Veterinária e Farmácia). •

Atletismo no Lumiar

A Junta de Freguesia do Lumiar (Lisboa) organizou um convívio de atletismo, no passado dia 18 de Abril, envolvendo nesta actividade os fregueses e as instituições da zona.

O programa incluiu uma prova de atletismo "Correr por Abril", bem como uma demonstração de aeróbica, capoeira, taekwon-do e hóquei, na Quinta das Conchas, no Lumiar.

Após a entrega das medalhas, teve lugar um almoço e uma apresentação pelo grupo de ginastas do Sporting Club de Portugal.

Ao fim da tarde decorreu a actuação de Luís Aleluia e Morais e Castro, num episódio das "Lições do Tonecas" e um espectáculo musical com Pedro Barroso e a sua banda.

O lançamento de fogo de artifício encerrou este dia de convívio desportivo e cultural. •

Guerra no Kosovo

A ADFA enviou uma declaração do "Bureau Executif" da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC) relativa ao conflito do Kosovo, ao Primeiro Ministro, no passado dia 13 de Abril.

A declaração, que foi enviada com a concordância e empenhamento da ADFA, já havia sido recentemente remetida pela Direcção da FMAC ao secretário geral das Nações Unidas, ao secretário geral da NATO e ao presidente em exercício da OSCE, constituindo uma tomada de posição formal da Federação face aos recentes acontecimentos no Kosovo.

Na declaração, a FMAC alude à solução pacífica dos conflitos, reafirmando que o Conselho de Segurança da ONU é que toma decisões em nome da comunidade internacional.

A FMAC afirma que os esforços diplomáticos empreendidos para chegar a uma resolução pacífica da questão do Kosovo foram frustrados, mostrando-se esta organização profundamente preocupada com as tragédias resultantes da violência actual.

Por fim, a FMAC lança um repto às partes envolvidas, para que parem a escalada de violência, para se encontrar uma solução pacífica que respeite o Direito Internacional e os Direitos do Homem. •

Vencedor da ADFA

Cândido Sá, associado da ADFA, alcançou o segundo lugar na 9ª Meia Maratona - Corrida da Ponte 99 - Cadeira de Rodas, organizada em Lisboa, no passado dia 21 de Março.

O associado atingiu a segunda posição com o tempo de 18 minutos e 18 segundos, ficando em 45º na classificação geral.

Dadas as circunstâncias, Cândido Sá, que participou em cadeira de rodas, pode gabar-se de ter conseguido um óptimo tempo e uma prestação digna de aplauso, levando bem alto o nome da Associação. •

Informática para todos

Os associados da ADFA podem usufruir de um desconto de dez por cento sobre o valor de venda a pronto pagamento, na compra ou actualização de hardware na Telemédia - Informática e Serviços, Lda.

Para aconselhamento sobre o que pretendam adquirir, podem contactar o Departamento de Informática da ADFA pelo telefone (01) 757 05 02, extensão 229, Eng. Ricardo Silva.

Posteriormente, podem contactar a Telemédia para combinar o preço e a capacidade do equipamento, bastando fazer uma requisição ao Departamento de Informática, que procederá à verificação do material e à posterior entrega do mesmo. •

Torneio de Ténis de Mesa

A recreação e a sensibilização para a prática desportiva são o mote para o Torneio de Ténis de Mesa que a ADFA vai organizar no próximo dia 22 de Maio, na sede nacional, em Lisboa.

A recepção dos participantes vai ter lugar pelas 9h30 e meia hora mais tarde vai iniciar-se o Torneio de Ténis de Mesa que tem encerramento previsto para as 12h30.

Todos os associados e seus familiares que se queiram inscrever no torneio, podem fazê-lo no Departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo ou pelo telefone 7570502, extensão 214, até ao dia 19 de Maio.

Este torneio conta com a colaboração do Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, da Associação Nacional de Desporto para Deficiência Motora e da Federação de Ténis de Mesa. •

ESCRITURÁRIO/A

- Dinâmico, responsável, com iniciativa
- Funções com atendimento ao público
- Habilitações 12.º ano
- Bons conhecimentos de ambiente windows

Resposta com currículo até 11/05/99
Edifício ADFA, Av. Padre Cruz
Lumiar, 1600 Lisboa

Agenda

Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª 5ª feira de Maio, dia 6, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Reunião na Sede Nacional

Na última 6ª feira de Maio, dia 28, vai ter lugar a reunião de associados na Sede Nacional, precedida por um jantar, pelas 20h00.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Maio, dias 1 e 15, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Maio, das 9h00 às 12h00. No último Sábado do mês, dia 24, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Almoço em Aveiro

No dia 1 de Maio, Sábado, vai ter lugar o almoço-convívio da Delegação de Coimbra, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Inscrições na Delegação ou para o associado José Armindo Vasconcelos Salgado, Rua do Freitas, 77 - Santa Joana - 3810-267 Aveiro, ou através do telefone 314 778.

Viseu em festa

No dia 4 de Maio, Terça-feira, a delegação de Viseu comemora 24 anos de existência. A Delegação convida todos os associados, familiares e amigos a participar neste dia de festa.

Famalicão celebra 25 anos

No dia 19 de Maio, Quarta-feira, pelas 21h00, a Delegação de Famalicão celebra o seu 25º aniversário com um jantar-convívio que será antecedido de uma conferência de imprensa.

Acampamento Nacional do Deficiente

De 9 a 13 de Junho, a Secção de Campismo da Delegação de Coimbra organiza o 2º Acampamento Nacional do Deficiente, no Parque de Campismo de Coimbra e com acesso gratuito aos deficientes (ver pág. 7).

Sardinhada em Setúbal

No dia 3 de Julho, Sábado, a Delegação de Setúbal realiza a tradicional sardinhada, em local a designar. As inscrições podem efectuar-se até 25 de Junho, na sede nacional ou na Delegação.

O ELO corrige

Na última edição, por lapso, o quadro com o preçário para venda de automóveis da página 12 não foi actualizado conforme as indicações da ADFACAR.

Pelo sucedido apresentamos as nossas desculpas. •

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Álvaro Gomes Currais	Jaime Barata Godinho
Álvaro Manuel Carvalho Rodrigues	José do Couto Ferreira
António de Aguiar Felício	José Joaquim Fortunato
António Ribeiro Pais	Malam Sama
Augusto Fernandes Raimundo	Manuel Carlos Ferreira Costa
Bubacar Só	Manuel Garcia Abreu
Carlos Alberto Carapeto Roque	Manuel José Carrasquinho Alberto
Francisco Angelo Soares Batista	Manuel Marques Faria
Francisco Luís Constantino	Maria Antonieta F. G. Gama Gameiro
Francisco Sanches Lucas	Maria do Céu Pinheiro Registo

ELO

PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600 LISBOA • Telefone: (01)7570502 / 7570583 / 7570645 • Fax: 7571319 DIRECTOR António Carreira REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José Carrico (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Guilherme de Melo, Helena Afonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katali, Luis Ballazar, Luisa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Patuleia Mendes, Sá Flores. CONCEPÇÃO GRÁFICA Maquetagem João Conceição PRÉ-IMPRESSÃO Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, 11-93-A 7ºC - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./FAX: 956 62 63 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 385 35 93 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 851 21 88 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número 9 500 exemplares

Museu da Guerra Colonial em Famalicão

Retratos do itinerário do combatente

“Preservar, estudar e divulgar”, é este o objectivo do Museu da Guerra Colonial que comemorou um ano no passado dia 23 de Abril e que funciona actualmente nas instalações da Delegação de Famalicão, apresentando um visual completamente novo. A exposição mantém a lógica inicial, ou seja retrata de forma fiel aquele que foi o itinerário do combatente. Desde o embarque das tropas no Cais de Alcântara, o dia-a-dia do combatente, os horrores da guerra, passando pela correspondência, pelas madrinhas de guerra, pelo choque das mortes, pelos feridos, pelo anexo militar e pelo stress de guerra, todo um manancial de objectos carregados de simbologia romântica, religiosa, política e mesmo cultural, todos os aspectos são focados sem qualquer omissão.

O retrato é de tal forma fiel que, diz quem esteve na guerra “passo a passo vamos revivendo todo o tempo de comissão”.

Um projecto para continuar

Este projecto é uma iniciativa conjunta da ADFA, do Externato Infante D. Henrique e da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Visivelmente satisfeito, Agostinho



A remodelação do Museu contou com o apoio da autarquia local

Fernandes, presidente da autarquia, disse ao ELO que “tenho a noção de que fizemos uma boa aposta” e vai mais longe ao afirmar que “seríamos indignos se não participássemos

neste projecto”. No seu discurso, afirmou ainda que este é um “projecto com pernas para andar” e que “dentro das suas possibilidades a Câmara irá dar todo o apoio necessário”.

A.V.

Guerra Colonial nas escolas

Aula de história para mais de 1000 alunos



Uma numerosa plateia escutou atentamente o depoimento dos associados

Foi numa missa de Domingo, que o regime da altura, através do padre da aldeia, divulgou os nomes dos rapazes que iriam à inspecção com vista a serem mobilizados para defender a pátria. A pátria que Jaime Ferreri pensava ser aquele “ninho que fica entre a serra da Peneda, o monte Oural e a serra d'Arga”, afinal era muito maior, estendia-se do Minho até às terras quentes de África. Foi nesta altura que Jaime Ferreri deixou de ter um nome para ter um número. Número esse que embora extenso, ainda o sabe de cor.

A raiva com que hoje fala dos momentos de terror que viveu naquela maldita guerra, é amaciada pelas palavras doces que utiliza quando pega na caneta. Embora seja professor de matemática, uma ciência exacta, Jaime Ferreri é o homem das metáforas, carregadas de simbologia e de saber. “Fizeram de mim soldado” é um extracto do Cancioneiro do Niassa e que deu o nome a uma das obras deste escritor. E foi ao recitar este poema que Ferreri prendeu a atenção das centenas de

jovens de várias escolas do norte do País, que ao longo de todo o mês de Abril tiveram oportunidade de aprender aquilo que os livros e o programa escolar nunca lhes chega a ensinar.

No âmbito das comemorações dos 25 anos do 25 de Abril, a Delegação do Porto foi convidada a estar presente em inúmeros colóquios, com o objectivo de dar uma verdadeira lição sobre o que foi a Guerra Colonial.

A guerra em números

A atenção dos alunos cedeu ao peso dos números. “A nossa guerra envolveu cerca de um milhão e 200 mil jovens, matou quase nove mil e deixou deficientes 20 mil”. Estes são números apontados por José Manuel Lages, professor de história e investigador, que tem vindo a acompanhar a ADFA em todos os colóquios.

Aqui foi dado o ponto de partida para uma explicação mais alargada sobre este período da História de Portugal.

O itinerário do combatente é explicado em pormenor. O Baú de guerra é a pedra em que acenta todo o estudo. Era aqui que o soldado levava as recordações da terra natal e mais tarde trazia os “segredos” do Ultramar.

Desde fotografias a postais, diários, objectos de arte, troféus de guerra entre outras coisas, tudo cabia na maleta e são actualmente objecto de estudo. As cartas às madrinhas de guerra constituem, igualmente uma das principais fontes para o estudo que o investigador tem levado a cabo. “A mulher foi o grande suporte do nosso combatente, pois a correspondência que mantinham era a grande arma que combatia o isolamento”, afirma.

O problema do “stress de guerra”, foi outro dos pontos abordados. Factores como o isolamento, a fome, a sede, o ver morrer os companheiros, o ser ferido, os assassinios, o ter que tratar dos cadáveres ou simplesmente o facto de ser contra a guerra, são alguns dos aspectos que, diz José Lages “deixam marcas profundas em todos aqueles que enfrentaram o cenário de guerra”, e numa forma simples mas elucidativa, refere que “quem sabe se aquele homem da vossa terra a quem toda a gente considera “maluquinho”, que passa o tempo a fumar e a beber, não é um ex-combatente com problemas de “stress de guerra”?”

Em jeito de conclusão, o professor afirma

que “não podemos estudar este período da guerra colonial no seu todo, já que as fontes oficiais continuam fechadas a sete chaves”.

E porque o objectivo era esclarecer as dúvidas dos alunos, nada melhor do que o depoimento dos intervenientes. Abel Fortuna, uma presença constante nesta iniciativa, foi o centro das atenções. As marcas visíveis da guerra não passaram despercebidas ao olhar atento dos jovens, que sem qualquer pudor perguntavam a razão do acidente que o havia deixado bi-amputado e quase cego. Mas a pergunta de mais difícil resposta partiu de uma aluna da escola de S. Pedro da Cova. Esta pediu para que numa só palavra os conferencistas definissem “guerra”. “Violência”, foi a que reuniu maior consenso. Daí que Abel Fortuna diga que “hoje a nossa missão é incentivar à pedagogia da Paz” e fazendo a ponte para o 25 de Abril, salientou o papel importante que as escolas devem ter em “preservar e encorajar os alunos a lutar por valores como a tolerância e a solidariedade”.

Refira-se que estes colóquios tiveram lugar nas escolas secundárias de S. Pedro da Cova, Gondomar; Vilela, Paredes; Francisco Sanches e Gualtar em Braga; Vizela; Frazão, Paços de Ferreira; Maria Lamas, Porto; Riba d'Ave; Ponte da Barca e Paredes de Coura. •

A.V.

RETROSARIA DANIEL ALVES

TEMOS VASTA GAMA, EM ARTIGOS DE RETROSARIA LINGERIE P/ SENHORA E ROUPAS INTERIORES P/ HOMEM

VISITE-NOS! COMPARE OS NOSSOS PREÇOS!

Praceta S. Tomé e Príncipe, Loja n.º 1 RIO DE MOURO

Serra das Minas Telef.: 926 17 38 - T.M.: 0936 78 95 10 / 708 95 10

Opinião

De mãos dadas

As Comemorações dos 25 Anos do 25 de Abril e dos 25 Anos da ADFA, deveriam ser comemorados sob o signo da unidade, da fraternidade, amizade e do entendimento entre os povos.

A Revolução dos Cravos como ficou conhecida e célebre em todo o mundo, deu a Portugal e aos Portugueses a oportunidade de se imporem como País livre e democrático, que pôs fim a uma ditadura de 48 anos.

A história não vai esquecer que os valorosos capitães de Abril, no dia 25 de Abril de 1974, saíram para a rua, fizeram uma revolução sem uma gota de sangue derramado!... E o mundo ficou espantado como é que isto foi possível.

Hoje, volvidos 25 anos, os capitães de Abril encontram-se injustiçados, não se compreendendo como é que os homens que tudo deram, tudo puseram em jogo nas suas vidas para a conquista da liberdade para todos os portugueses, continuam a ser prejudicados nas suas carreiras, quando outros que nada fizeram (porque não estavam cá) rapidamente os responsáveis deste país se preocuparam em os colocar nos postos, progredindo assim na carreira como se lá sempre estivessem!?

Ao contrário do que muita gente pensa e diz, a Guerra Colonial foi o grande mote para a Revolução dos Cravos e os valorosos capitães de Abril aperceberam-se que era im-

possível ganhar a guerra porque estavam no terreno e sabiam quantas perdas humanas a guerra provocava, quantos homens ficaram cegos, amputados e com outras sequelas para o resto da vida.

Quantas mães, noivas, esposos e famílias inteiras ficaram destroçadas e de luto, com traumas terríveis que, passados 25 anos do termino da Guerra Colonial, há homens a sofrer, a morrer, a matar, causando distúrbios com as suas crises de ansiedade, em pânico permanente, que tanto leva à morte como a matar.

A ADFA, está a sentir fortes dificuldades em dar resposta às muitas solicitações associadas com os traumas provocados pela Guerra Colonial.

FOTO: DELEGACÃO VISEU



Pormenor da Exposição organizada pela Delegação de Viseu

A Associação tem projectos; ao governo compete dar resposta o mais urgente possível e enquanto é tempo, para que possa acudir a casos graves que existem por todo o Portugal.

Abril só será Abril quando for reconhecido aos homens da liber-

dade o direito que lhes assiste, incluindo os Deficientes das Forças Armadas, que da Revolução dos Cravos são a bandeira da liberdade, com sangue suor e lágrimas, sacrifício e abnegação em defesa e honra de Portugal.

25 de Abril, Sempre! •

Breves - Porto e Viseu

Porto

Autocarros para o Aniversário

A Delegação do Porto organizou os transportes para o Aniversário da ADFA, em Lisboa.

Os diversos autocarros saem nos dias e horas a seguir indicados:

Carro n.º 1

Dia 15 e 16 de Maio, pelas 04h30.

Local de partida: Boticas

Percurso: Boticas (Câmara Municipal), Chaves (05h00, nas Bombas Cepsa, em frente ao Leclerc), Vila Pouca Aguiar (05h30, Câmara Municipal), Vila Real (06h00, em frente à porta de armas do Regimento de Infantaria), Antuã (08h00, ponto de encontro), Lisboa.

Carro n.º 2

Dia 15 de Maio, pelas 06h00.

Local de partida: Viana do Castelo.

Percurso: Viana do Castelo (junto ao Pavilhão Gimnodesportivo), Póvoa de Varzim (06h30, Praça do Almada), Vila do Conde (06h45, junto ao Mercado), Antuã (08h00, ponto de encontro), Lisboa.

Carro n.º 3

Dia 15 de Maio, pelas 05h00.

Local de partida: Régua.

Percurso: Mesão Frio, Marco de Canavezes, Penafiel, Paredes, Antuã (8h00 ponto de encontro), Lisboa.

Carro n.º 4

Dia 15 de Maio, pelas 05h00.

Local de partida: Vila Real.

Percurso: Amarante (05h30, Bombeiros), Lixa (06h00, Igreja do Alto da Lixa), Antuã (08h00, ponto de encontro), Lisboa.

Carro n.º 5

Dia 15 de Maio, pelas 06h00.

Local de partida: Paços de Ferreira.

Percurso: Paços de Ferreira (junto à Câmara Municipal), Lordelo (Paredes, 06h15, na Rotunda), Agrela (06h30, junto à Igreja), Ermesinde (06h45), Antuã (08h00, ponto de encontro), Lisboa.

Carro n.º 6

Dia 15 de Maio, pelas 06h00.

Local de partida: Arouca.

Percurso: Vale de Cambra, Santa Maria da Feira (07h00, na rotunda das Portagens), Antuã (08h00, ponto de encontro), Lisboa.

Carro n.º 7

Dia 15 de Maio, pelas 06h00.

Local de partida: Gondomar.

Percurso: Gondomar (Câmara Municipal), Valongo (06h30, Av. Principal, junto aos semáforos), Antuã (08h00, ponto de encontro), Lisboa.

Carro n.º 8

Dia 15 de Maio, pelas 07h00.

Local de partida: Porto.

Percurso: Porto (Delegação), Antuã (08h00, ponto de encontro), Lisboa. •

Viseu

Comemorações dos 25 anos do 25 de Abril

A Delegação de Viseu tem sido muito solicitada por altura do 25 de Abril para disponibilizar cartazes alusivos à Revolução e à Guerra Colonial, bem como para realizar e participar em colóquios.

Este ano, os colóquios realizaram-se na Escola Secundária Alves Martins e Escola Superior de Enfermagem, no dia 19 de Abril, e no dia 28 de Abril, na Escola Profissional de Torredeita.

Além das comemorações populares dos 25 anos do 25 de Abril, destaca-se nestes colóquios para alunos e professores (que pouco sabem desta parte da História de Portugal) o tema "O 25 de Abril, a Guerra Colonial e os traumas que a mesma provocou".

Na cidade de Mangualde, no dia 19 de Abril, foi inaugurada uma exposição sobre o tema "A Guerra Colonial e o 25 de Abril".

A exposição da responsabilidade da Delegação de Viseu, mostrou painéis do "25 de Abril", fotografias da "Guerra Colonial", painéis da ADFA e diversos escritos explicando toda a exposição e o papel que a ADFA desempenha na sociedade.

A exposição decorreu na Galeria da Biblioteca Municipal de Mangualde, com a realização de um colóquio no dia 22 de Abril, que contou com a colaboração da Escola EB-2 3 de Mangualde, da Biblioteca Municipal e com o apoio da Câmara Municipal de Mangualde. •

Carrinha para Viseu

Para liquidar, no acto da entrega em Junho, o pagamento da carrinha utilitária para a Delegação, ainda faltam cerca de 1.600 contos, pelo que se apela à generosidade de todos os associados e amigos para a conclusão de mais este projecto.

Os donativos enviados para a Delegação em Fevereiro e Março são os seguintes: Manuel S. Santos, com 22.800 escudos; Alberto M. M. Silva, com 12.800 escudos; Laureano Silva, Ernesto M. Balula, Zacarias Alexandre, com 10.000 escudos; João M. Fonte, 7.800 escudos; Germano C. Sousa, com 6.000 escudos; Serafim Correia, com 5.800 escudos; António B. Correia, com 5.000; Rogério R. Alexandre, Carlos A. F. Rodrigues, Moisés C.

Vale, António C. Rodrigues, António S. F. Gonçalves, António A. Silva, com 5.000 escudos; César A. Lopes, com 2.800 escudos; Manuel P. Silva, Custódio P. Ribeiro, Helder M. F. Cortez, Helder O. Silvério, com 2.000 escudos. •

Comemorações dos 25 Anos da ADFA

Está a organizar-se a ida a Lisboa no dia 15 de Maio para estar com a ADFA, na comemoração dos 25 Anos de actividade permanente ao serviço dos associados e suas famílias.

A convocatória já foi enviada a todos os associados da zona da Delegação de Viseu.

Os interessados em participar devem entrar em contacto com a Delegação para fazer a marcação para a ida a Lisboa. •

Horário de funcionamento

A Delegação de Viseu, comunica a todos os associados, delegações e Direcção Nacional que, a partir do início do mês de Maio até 30 de Setembro, a Delegação funciona das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h30. A Delegação agradece a compreensão de todos. •



Av. Duque de Loulé, 75-A • 1050-088 Lisboa
☎ 357 25 36 ☎ 315 57 18

COMUNICADO

Estimados Clientes e Amigos



Av. Duque de Loulé, 75-A • 1050-088 Lisboa
☎ 357 25 36 ☎ 315 57 18

Ao celebrarmos um ano de actividade, a **ORTODUQUE**, através dos seus Técnicos Ortoprotésicos, José manuel, Fernando Costa e João Paulo, reafirmam os objectivos, a que nos propusemos desde a abertura da nossa Ortopedia, que são, a prestação de serviços de qualidade, formação, actualização constante e permanente dos nossos Técnicos, e o conforto dos que utilizam as nossas instalações, sempre com o objectivo de atingirmos o nosso lema "Servir os clientes sempre e cada vez melhor" pois é o vosso conforto, e bem estar, a nossa principal preocupação.

Visite-nos para conhecer novos materiais e as técnicas mais recentes.

Informamos que dispomos de uma área comercial onde encontram toda uma gama de novos produtos ortopédicos, além de uma gama de produtos de incontinência e higiene, para tornar o vosso dia a dia mais confortável.

Bragança Aniversário

A Delegação de Bragança vai realizar o seu 25º Aniversário, no dia 20 de Junho, em Carrizada de Ansiães, na "Quintinha do Manuel" (restaurante "Avenida").
No próximo número do ELO será anunciado o local da concentração, assim como os horários da missa e do almoço.

Coimbra Sobre rodas

Durante o mês de Abril a Delegação de Coimbra recebeu os seguintes donativos para a compra da carrinha: José Machado Diniz, com 15 contos; Ilídio Jorge Batista Fernandes, com 10 contos; Manuel Nunes Ribeiro, com 3 contos; Eduardo Fernandes Figueiredo, mil escudos.

Férias graciosas na cidade dos doutores

A Delegação de Coimbra encerra para férias nos seguintes períodos: de 1 a 15 Agosto (serviços mínimos garantidos) e de 16 a 30 Setembro (encerramento total - urgências - telefone (039) 91 30 17).
A Delegação solicita aos campistas

que renovem as suas Cartas de Campismo até 30 de Julho.

2º Acampamento Nacional do Deficiente

A Secção de Campismo da Delegação de Coimbra está a organizar o 2º Acampamento Nacional do Deficiente, no Parque Municipal de Campismo, em Coimbra, de 9 a 13 de Junho.

A iniciativa conta com a colaboração da Câmara Municipal Coimbra e com os apoios da Federação Portuguesa de Campismo, da Região de Turismo Centro, do INATEL, do Conselho Regional Centro/ Norte e do Clube de Campismo de Coimbra. A recepção no acampamento faz-se a partir das 10h00 do dia 9 de Junho.

As inscrições são limitadas e o preço por Carta de Campista é de dois contos, sendo o acesso gratuito para deficientes.

Para inscrição prévia, os interessados podem enviar um impresso acompanhado de cheque para a Associação dos Deficientes das Forças Armadas - Delegação de Coimbra - Av. Fernão Magalhães, 429 - A 6º F, 3000-177 Coimbra.

Em virtude da realização do 2º Acampamento Nacional do Deficiente, a Delegação de Coimbra estará encerrada nos próximos dias 9, 11 e 14 de Junho.

Qualquer assunto de carácter ur-

gente será tratado pelos funcionários e direcção, em serviço no Parque Municipal de Campismo, em Coimbra (junto ao estádio) nos dias 9 e 11. Segunda-feira, dia 14 de Junho, a Delegação encerra para descanso do pessoal.

Évora Concerto

A Delegação de Évora está a organizar um concerto com o Coro de Santo Amaro de Oeiras, no próximo dia 19 de Junho, Sábado, pelas 21h30, no Teatro Garcia Resende, em Évora.

A Delegação convida todos os associados e seus familiares para assistir ao concerto.

Faro Almoço anima Delegação

A Delegação de Faro comemorou, no passado dia 11 de Abril, o seu 20º aniversário, reunindo mais de 140 associados e familiares no restaurante do associado António Cavaco, "O Caçarola".

O encontro contou com a presença de elementos dos Órgãos Sociais Nacionais e com um representante da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Nicolau Rufino, presidente da direcção da Delegação, classificou o encontro como "um bom dia de con-

vívio associativo", enquanto que Jorge Maurício aludiu à história da Delegação e a "importância que temido para minorar as dificuldades dos deficientes militares residentes no Algarve".

O presidente da MAGN, Jorge Maurício, salientou ainda as boas relações que a Delegação tem mantido com as entidades civis e militares, apelando aos associados para uma ampla participação no 25º aniversário. O apelo surtiu efeito imediato, uma vez que os associados presentes começaram a inscrever-se para a deslocação a Lisboa no dia 15 de Maio, tendo sido já pedidos autocarros aos municípios de Faro e Loulé.

Alguns associados pagaram adiantado, para a eventualidade dos transportes gratuitos falharem, tendo em atenção uma possível deslocação em autocarro alugado.

Ponta Delgada Novos contactos

A Delegação de Ponta Delgada passou a dispôr de equipamento de telefone e fax, com o número (096) 282221.

A Direcção continua a assegurar o serviço de apoio aos associados todas as segundas-feiras das 9h00 às 17h00 e nos restantes dias, pelos números 0936-6234730 (secretário) ou (096) 381635 (presidente da Delegação).

Os descontos nos combustíveis na região, os descontos nos transportes aéreos e marítimos, o Centro de Reabilitação e a remodelação na Sede, entre outras iniciativas, são questões que a Delegação continua a desenvolver junto de empresas e entidades oficiais.

Famalicão

Bodas de Prata Programa

19 de Maio

18h00 - Conferência de Imprensa;
21h00 - Jantar-convívio com órgãos sociais, trabalhadores e colaboradores;

29 de Maio

17h30 - Colóquio "13 Anos de Guerra", no Auditório da Biblioteca Municipal);

30 de Maio

10h00 - Concentração de associados, familiares, convidados e amigos na Sede da Delegação;
10h30 - Recepção aos convidados oficiais;
11h00 - Porto de Honra;
12h30 - Missa de sufrágio pelos associados e familiares falecidos, na Capela de S. Miguel-o-Anjo, Calendário.
13h30 - Almoço-convívio no salão paroquial de S. Miguel-o-Anjo, Calendário.



Pentium II 350/400

Pentium III 450

desde **9.218\$** por mês (24 meses)

Orçamento grátis para actualização do seu PC.

Decida num minuto e pague em 18 meses sem juros ou beneficie de um desconto de 10% a pp!

M.P.C. Multimedia

SÉRIE FAMILY

INTEL PENTIUM CELERON II 366/400

Board certificada pela INTEL, 128 Kb memória cache 100 MHz
CAIXA MINITOWER ATX
32 Mb de memória SDRAM 100 MHz
1,44 Mb em disquete 3,5"
Placa gráfica, 4 Mb 3D, AGP
2 portas série e 1 paralela, mouse, 2 USB
Teclado Português **MULTIMEDIA EURO P/Win 98**
Windows 98 CD ORIGINAL EM PORTUGUÊS
Disco rígido de 4,3 Gb
Kit multimedia, com: CD-ROM 40X, placa de som e colunas
Monitor policromático SVGA 15" Digital

OFERTA
SCANNER A4 com OCR ou MODEM/FAX 56.600 com Voice Mail

	Preço s/IVA	12 X c/IVA	18 X c/IVA	24 X c/IVA
366 MHz	176.338\$	17.080\$	11.462\$	9.218\$
400 MHz	187.971\$	18.207\$	12.218\$	9.826\$

SÉRIE ADVANCED

INTEL PENTIUM II 350 MHz

Board certificada pela INTEL, 512 Kb memória cache 100 MHz
CAIXA MINITOWER ATX
32 Mb de memória SDRAM 100 MHz
1,44 Mb em disquete 3,5"
Placa gráfica 8 Mb AGP
2 portas série e 1 paralela, mouse, 2 USB
Teclado Português **MULTIMEDIA EURO P/Win 98**
Windows 98 CD ORIGINAL EM PORTUGUÊS
Disco rígido de 6,4 Gb
Kit multimedia, com: CD-ROM 40X, placa de som e colunas 120w
Monitor, Policromático SVGA 17" Digital

OFERTA
SCANNER A4 com OCR ou MODEM/FAX 56.600 com Voice Mail

	Preço s/IVA	12 X c/IVA	18 X c/IVA	24 X c/IVA
	226.387\$	21.928\$	14.715\$	11.834\$

SÉRIE ESTUDANTE INTEGRAL

INTEL PENTIUM CELERON II 366 MHz

Board certificada pela INTEL, 128 Kb memória cache 100 MHz
CAIXA MINITOWER ATX
32 Mb de memória SDRAM 100 MHz
1,44 Mb em disquete 3,5"
Placa gráfica 8 Mb AGP
2 portas série e 1 paralela, mouse, 2 USB
Teclado Português **MULTIMEDIA EURO P/Win 98**
Windows 98 CD ORIGINAL EM PORTUGUÊS
Disco rígido de 4,3 Gb
Kit multimedia, com: CD-ROM 40X, placa de som e colunas 120W
Monitor policromático SVGA 15" Digital

OFERTA
SCANNER A4 com OCR ou MODEM/FAX 56.600 com Voice Mail

OFERTA:
IMPRESSORA LEXMARK, JACTO TINTA A CORES

	Preço s/IVA	12 X c/IVA	18 X c/IVA	24 X c/IVA
	214.305\$	20.758\$	13.930\$	11.203\$

SÉRIE PLUS

INTEL PENTIUM II 350/400 e PENTIUM III 450 (NOVO)

Board ATX CERTIFICADA PELA INTEL BX 100 MHz
CAIXA MINITOWER ATX
64 Mb de memória SDRAM 100 MHz
1,44 Mb em disquete 3,5"
512 Kb memória cache
Placa gráfica 8 Mb AGP
2 portas série e 1 paralela, mouse, 2 USB
Teclado Português **MULTIMEDIA EURO P/Win 95**
Windows 98 CD ORIGINAL EM PORTUGUÊS
Disco rígido de 6,4 Gb
Kit multimedia, com: CD-ROM 40X, placa de som S. BLASTER PCI 64, colunas 120W
Monitor policromático SVGA 15" Digital

OFERTA
SCANNER A4 com OCR ou MODEM/FAX 56.600 com Voice Mail

	Preço s/IVA	12 X c/IVA	18 X c/IVA	24 X c/IVA
II 350 MHz	212.492\$	20.582\$	13.812\$	11.108\$
II 400 MHz	235.096\$	22.772\$	15.281\$	12.289\$
III 450 MHz	292.994\$	28.380\$	19.045\$	15.316\$



AGRÉSCIMO AS CONFIGURAÇÕES EXISTENTES:

- ⇒ Monitor policromático SVGA 17" Digital + 20.315\$ (s/ IVA)
- ⇒ Expansão para 64 Mb + 9.500\$ (s/ IVA)



TELE-MEDIA
INFORMÁTICA E SERVIÇOS, LDA.

Praceta D. Luis I, n.º 8 loja - 2720 ALFRAGIDE
Telef.: 472 18 30 - Fax: 472 03 38

Os associados da ADFA podem usufruir de um desconto de 10% sobre o valor de venda a pronto pagamento, na compra ou actualização de hardware. Para aconselhamento sobre o que pretendam adquirir, podem contactar o Departamento de Informática da ADFA pelo telefone 757 0502, extensão 229, Eng. Ricardo Silva. Posteriormente, podem contactar a Tele-Media para combinar o preço e a configuração do equipamento, fazendo uma requisição ao Departamento de Informática, que procederá à verificação do material e à posterior entrega do mesmo.

João Maria Pinto em entrevista ao ELO

"Cancioneiro do Niassa" passa na censura

FOTO: MARIA JOSÉ CARRICO



ELO - Conte-nos a história do "Cancioneiro do Niassa".

João Maria Pinto (JMP) - Agora sei, finalmente, que tudo começou na Marinha. Porém, o cancionário impresso que recolhi, com 15 canções, terá sido feito em Nampula, provavelmente em 1971, com materiais do Exército e com pessoal do Exército, mas, de facto, constata-se que sensivelmente metade do que lá está são canções alusivas à Marinha. Há também duas versões do "O Monge" - uma para a Marinha, outra para o Exército - que tinha a forma original do Frei Hermano da Câmara, que ele não autorizou e que o Laurent Filipe apresentou no disco com outra versão. A versão do Exército, que está no disco, foi a que conheci primeiro.

Como em todos os cancionários, chego à conclusão que há sempre músicas do domínio público. Em cima da mesma música colocam-se duas ou mais versões diferentes.

Mas há ainda um fado curioso. Não posso precisar se terá nascido em Angola, uma vez que na letra aparece o termo angolano "sanjala". Pode ter sido um dos fados que circulou de Angola para Moçambique.

ELO - Acredita que estas canções migraram entre os vários teatros de guerra?

JMP - Isso não posso garantir, mas há uma coisa de que tenho a certeza absoluta. Que elas vieram para a metrópole, vieram. Até porque eu tinha imensos pedidos de muitos oficiais que, antes de regres-

sarem para a metrópole me pediam uma gravação de recordação. Pode levantar-se a hipótese que os militares que possuíam essa gravação possam tê-la levado para outra comissão.

ELO - Teve problemas com estas músicas?

JMP - Tive alguns, mas a determinada altura a procura destas músicas me deu a visão de que o fim do regime não estava longe. Uma coisa era certa: havia um grande descontentamento entre os militares, muito antes do movimento dos capitães. Havia um sentimento generalizado de que a guerra não tinha solução militar. É evidente que nunca cantei isto em espectáculos públicos. Eu ia a casa dos oficiais do quadro permanente cantar isto e apercebia-me que algo estava mal.

ELO - Sofreu algum tipo de pressão ou ameaça?

JMP - O único susto que apanhei foi na fase final em que, em Nampula, um dos ajudantes de campo do Kaúlza de Arriaga me veio dizer que, num briefing, fui considerado benéfico às actividades do inimigo. Corri o risco de ser despachado para uma daquelas bases que tinham sido recuperadas à FRELIMO, na zona de Cabo Delgado, de onde não se vinha vivo, ou se regressava muito mal. "Meta a viola no saco por uns tempos", foi o que me aconselharam e eu obedeci... Por pouco tempo. Se tanta gente já tinha gravações do Cancioneiro e se a PIDE também as ouviu... Passei a

ter mais cuidado quando seleccionava pessoal para as tertúlias.

ELO - Pode descrever-nos o ambiente dessas tertúlias?

JMP - Essa pergunta é curiosa, porque nessas sessões havia muitos civis que acompanhavam imenso estas tertúlias. Eu chefiava o Grupo Recreativo das Forças Armadas que saía de Nampula para os diversos sectores com um espectáculo muito variado, no qual eu introduzia, na medida do possível, canções e poemas do Zeca Afonso, entre outros. Já havia uma politização dos oficiais. Naquele contexto histórico de guerra, também havia oposição em África. Com uma cidade como Nampula, invadida por militares de todos os ramos das Forças Armadas, com uma vida nocturna muito grande, havia uma troca de ideias nas tertúlias onde já se cantava canções do Zeca Afonso, do Adriano Correia de Oliveira, entre outros. Eu cantava a "Pedra Filosofal".

O grupo de que também fiz parte, "Os Metralhas", actuava num local, o grande ponto de encontro, que era o Café "Bagdad", onde se encontravam os filhos dos militares. Tive noites em que chegava a cantar oito horas seguidas.

ELO - E como é que as gravações eram feitas?

JMP - O grupo recreativo estava ligado ao fotocine e na altura estavam lá o António Santos e o Fernando Quinas, que faziam rádio em Nampula. Muitas gravações foram feitas no fotocine e também no rádio clube do norte de Moçam-

bique, onde eles tinham programas de rádio.

ELO - De todas as canções, qual é a sua favorita?

JMP - É um pouco difícil escolher, mas tenho uma grande paixão pela "Taberna do Diabo", porque ainda hoje é actual e, é curioso, como já a testei junto da malta nova, reparei que gostam muito. Há outras com mais pujança, mais força. A que abre o disco, "Ventos de Guerra", porque é extremamente acusatória, violenta. Muitas vezes cantei essa música com as lágrimas nos olhos, porque me lembrava dos companheiros que desapareceram. Estas coisas marcam muito. Ainda hoje, quando as canto não deixo de reviver muita coisa do meu passado nisto e de ver os muitos mortos que

a guerra fez e os muitos amigos que nela perdi. Importa que este disco fique como documento histórico, mas que também trouxesse esta mais valia que todos os artistas aqui puseram e quero agradecer-lhes, pois disponibilizaram-se logo para estarem de alma e coração neste projecto.

ELO - Depois desta edição do CD, há mais coisas a fazer com o "Cancioneiro do Niassa"?

JMP - Um disco não se esgota no seu lançamento. Gostaria de fazer espectáculos ao vivo, com músicos, junto das delegações, pelo País. É muito importante para o reencontro de pessoas, dos soldados. •

AV.

Ficha técnica

Artistas Convidados

Vozes: Carlos do Carmo, Rui Veloso, Paulo de Carvalho, Janita Salomé, Lura, Teresa Tapadas, João Afonso, Mariana Abrunheiro, Carlos Macedo; Tetvocal: Jorge Alves, Paulo Lourenço, Pedro Gonçalves, Sérgio Duarte; Arranjo: Eurico Carrapatoso.

Guitarra e voz: Mingo Rangel.

Músicos/Guitarras: Mário Delgado; Baixo e contra baixo: Pedro Gonçalves; Bateria e percussões: Paulo Bandeira; Piano: Carlos Azevedo; Teclados, Trompete e cores: Laurent Filipe; Violoncelo: Ricardo Mota; Guitarra de fado: Paulo Parreira; Viola: Carlos Manuel Proença, Coros: Tetvocal, Sofia Norton, Marisia Coimbra, Ana Picoito.

Produção e arranjos: Laurent Filipe
Engenheiro de som: Amândio Bastos
Engenheiro Assistente: Daniel Filipe

Gravado e misturado nos estúdios da Nuvem Eléctrica em Lisboa, entre 22 de Fevereiro e 23 de Março de 1999. Gravação parcial no Auditório do Fórum Cultural do Seixal. Preço para associados: 2.700 escudos. •



Bodas de Prata

Relógio de bolso

ADFA

informa-te



"Cancioneiro do Niassa"

Lançamento

Almoço-convívio

15 de Maio

FIL - Lisboa

CICLOTURISMO

Sábado - 15 de Maio de 1999

Partida às 09.00 Horas, do Monumento aos Combatentes do Ultramar (junto à Torre de Belém), com chegada ao mesmo local.

Apelamos a todos os praticantes da modalidade (associados ou não) que se juntem a nós neste convívio, comemorando connosco o 25.º Aniversário da ADFA

CONTACTOS: Fed. Port. de Ciclismo • Telef. 315 60 86 • Fax: 356 12 53 ou ADFA: Farinho Lopes pelo telef.: 757 04 22 ou TM: 0936 857622

Medalha do 25.º Aniversário



O 25º aniversário da ADFA já tem uma medalha

comemorativa, da autoria de Araújo de Brito, que se ofereceu para colaborar

com o desenho nestas celebrações.

O texto que a seguir se apresenta é uma explicação do significado do anverso da medalha e foi escrito pelo autor da medalha.

Na próxima edição será publicado um artigo sobre o significado do verso da medalha.



À esquerda e ao fundo surge o continente africano ligado a uma grilheta que é arrastada pelo ex-combatente.

África representa o paradoxo português, carregado da sua acção unificadora com os "novos mundos", na busca simultânea das Áfricas, do Prestes João e da "árvore das patacas".

Paradoxo mais carregado pela contradição da natural miscigenação portuguesa com todos os outros povos, aculturando e aculturando-se, mas ao mesmo tempo colonizando na sua expressão mais dramática.

Expressão que culmina pela guerra colonial, após a perda das Índias.

Essa "África", mundo português na expressão do Estado Novo, está ligada ao combatente que é o próprio povo português na sua história através dos tempos, por uma cadeia de elos que ao mesmo tempo são grilheta e elos de união, colonizado e colonizador, sofrendo as mesmas vicissitudes que vai provocando aos

outros, pese embora a enorme diferença que sempre manteve com os outros colonizadores.

O povo português massacrado por todas as ditaduras, em especial a última, rompe essa grilheta com o 25 Abril, mantendo no entanto, e apesar disso, as duas vertentes desse seu passado.

O peso desse mesmo passado mantém-se, não arrastando agora o opróbrio do colonialismo, o que é representado pelos elos que ainda carrega, mas sofrendo das amputações que lhe foram impostas, expoente que se manifesta pelos deficientes das Forças Armadas, cuja figura se apresenta meio nua meio fardada, amputado do braço e perna direitos, vazio de olhar, mas não derrotado, procurando algo para além de si.

Esse Povo mítico, paciente e pacífico, mas nobre e generoso guerreiro, apoia-se numa fita luminosa que se une ao último elo por um nó de oito, nó de solidariedade e fraternidade.

Essa fita, já não grilheta, ultra-

passando o peso dos elos, mas a eles unida, representa a capacidade de organização futura, capacidade em manter a luta na unidade solidária que no plano dos deficientes das Forças Armadas se manifesta pela ADFA.

A fita envolve o "pássaro de fogo", a fénix, mostrando a sua vontade e capacidade de fazer renascer das cinzas um novo e melhor futuro, liberto da canga do passado, purificado por esse fogo a que foi sujeito no seu longo guerrear.

Mostra ainda a determinação dos que sofrendo os pavores da guerra e em despeito de não lhes ter sido completamente respeitada a célebre divisa "honrai a Pátria que a Pátria vos contempla", escondida na fita luminosa, lutam ainda ao fim de tantos anos pela reintegração, pela humanização e pela devida dignificação que tarda, tal como na imagem se espera a total libertação do pássaro de fogo que se pretende urgentemente venha a voar em pleno céu. •

Araújo de Brito

Lei do Stress já foi aprovada

A Assembleia da República aprovou o texto final, revisto na especialidade, da Lei, sobre o "Stress de Guerra" no passado dia 22 de Abril. Após alguns meses sobre a aprovação do projecto do PSD na generalidade, a 13 de Janeiro último, finalmente parecem estar reunidas as condições para que, inequivocamente, as vítimas dos horrores da guerra tenham garantias de tratamento e do reconhecimento e reparação por parte da Nação.

O documento a que o ELO teve acesso, vem aditar um novo número três ao artigo primeiro do Estatuto dos Deficientes das Forças Armadas, decreto-lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, onde se dispõe que as perturbações psicológicas crónicas pós-stress traumático resultantes da guerra, estão também abrangidas por todo o regime jurídico dos DFA.

Esta forma de reconhecer na lei o stress de guerra não acolhe inteiramente a sugestão da ADFA que se pronunciou pela desnecessidade de alterar o DL 43/76 mas respeita o princípio defendido pela Associação, não vindo a interferir com a definição do conceito de DFA patente no n.º 2 do mesmo artigo deste diploma. A AR reconheceu assim, na parte essencial a posição assumida pela ADFA, tendo desistido de introduzir elementos perturbadores naquele conceito.

No que respeita à rede nacional de apoio que o novo diploma cria, foi acolhida na íntegra a posição da ADFA que era concordante com a base do projecto inicial, deixando ao Estado a incumbência de a promover mas permitindo que organizações não governamentais possam levar a efeito, através de protocolos com o próprio Estado, os objectivos que a mesma visa concretizar, designadamente o despiste, tratamento e apoio psicológico e social.

Prevê-se, como a ADFA sempre manifestou aos Órgãos de Soberania, que as ONG que desenvolvam esta actividade, a implementem em articulação com o Serviço Nacional de Saúde.

O diploma inclusivamente acolheu neste pormenor que a rede sirva não só ex-militares mas também os próprios militares, sugestão que partiu da Associação.

Os militares em acções humanitárias e de manutenção da paz, tal como os de acções de cooperação técnico-militar que inicialmente não constavam do projecto, foram também contemplados pelo diploma, conforme constava da contra-proposta da ADFA. •

R.P.

Celebrar os 25 anos da ADFA



Guerra Colonial nas escolas
ADFA nas escolas a falar da Guerra Colonial e do 25 de Abril, até 7 de Maio

Exposição no Rossio

7 a 15 de Maio
A Guerra Colonial no Rossio, em Lisboa

Exposição na sede nacional

10 a 17 de Maio
Actividades da ADFA e CRPG, na Sede Nacional

Encontro com os PALOP

12 de Maio
"Cooperação Inter Associações e Reabilitação de Deficientes Militares"
Encontro com as Organizações de Ex-Combatentes e Vítimas de Guerra dos PALOP, na Sede Nacional

Sessão Solene do Aniversário

14 de Maio na Sede Nacional

Almoço de Aniversário na FIL - Lisboa

15 de Maio

9h00 - Provas de Atletismo e Ciclismo

12h00 - Cerimónia de homenagem aos militares falecidos, no Monumento aos Combatentes, em Belém

13h00 - Almoço de confraternização na FIL e homenagem aos trabalhadores e colaboradores com mais de 20 anos de serviço, lançamento do CD "Cancioneiro do Niassa" e animação musical e cultural

Trinta Facadas de Raiva

Maio (dia a designar)
Reedição do livro de poemas "Trinta Facadas de Raiva", sobre a Guerra Colonial, do autor e associado António Guerreiro Calvino, na sede da ADFA

No mês de Maio

Publicação de brochura sobre os 25 anos da Associação Edição de medalha comemorativa dos 25 anos da ADFA, da autoria de Araújo de Brito

Reabilitação em livro

12 de Junho
Lançamento do Livro de Fisioterapia da Sra. Maltush, na Sede da ADFA
Técnicas de fisioterapia utilizadas na reabilitação dos deficientes das Forças Armadas no Hospital Militar de Hamburgo, Alemanha

25º Aniversário do ELO

23 de Novembro
25º Aniversário do Jornal ELO, na Sede da ADFA, com colóquio e lançamento de brochura dos 25 anos do ELO
20h00 - Jantar comemorativo

15 de Maio
15 de Maio
Inscreve-te JÁ!

O grande dia do Aniversário
Todos a Lisboa

Ciclismo • Atletismo

Homenagem aos combatentes no Monumento

Almoço-convívio na FIL

Lançamento do Cancioneiro do Niassa

Animação musical e cultural

Sorteio de várias viagens (Açores, Madeira e Espanha)

Colóquios em Abril

Guerra Colonial nas Escolas

FOTOS: FARINHO LOPES E RAFAEL VICENTE



Partilhar experiências da Guerra Colonial e sensibilizar os jovens e a população em geral para a Paz foi o principal objectivo dos colóquios em que a ADFA participou em treze escolas do País, durante o mês de Abril.

Durante o período que antecede o 25º aniversário, a ADFA colaborou em colóquios e conferências onde foram abordados temas como a origem da Associação como instituição Utilidade Pública, as deficiências e a Guerra Colonial, bem como todo o enquadramento histórico e militar em que ocorreu a Revolução de Abril.

A maior parte destas acções têm sido realizadas nas escolas, principalmente nas do Ensino Secundário, onde os professores e alunos frequentemente solicitam a discussão destes temas, tendo outras sessões sido realizadas nas instalações das autarquias que, como as escolas, convidaram a ADFA a partilhar os testemunhos dos associados.

Os associados são, no fundo, os testemunhos vivos dessa parte da nossa história que ainda hoje eternizam uma guerra que aconteceu e na qual serviram cerca de um milhão de jovens portugueses, pelo que, segundo o professor catedrático de Coimbra, Luís Reis Torgal, "ninguém melhor do que eles pode transmitir os horrores da Guerra à juventude".

A ADFA desdobrou-se na cobertura destes encontros e da equipa destacada para responder ao apelo dos colóquios fizeram parte os seguintes associados: Catarino Salgado, Horta Carneiro, Jorge Maurício, José Dinis, Luís Baltazar, Luís Machado, Manuel Lopes Dias, Mário Inácio, Patuleia Mendes, Sarmento Coelho e Simão Roças.

Neste ano em que a Associação comemora 25 anos de trabalho árduo, de negociações difíceis e demoradas com os governantes, a ADFA integrou o movimento associativo das pessoas com deficiência, sempre procurando a alteração de mentalidades, atitudes e comportamentos da sociedade portuguesa, principalmente a nível dos conceitos existentes numa cultura ancestral, enraizada e ultrapassada do "desgraçado" e do "coitadinho", que leva alguns cidadãos ainda a considerar que a pessoa deficiente é um ser inferior.

Dos vários encontros com os jovens nas escolas destacou-se a participação nas conferências nas escolas da Mealhada e de Odemira, em que os representantes da ADFA se reuniram com deputados e capitães de Abril, na sua partilha de testemunhos.

Na Mealhada, perante a intervenção de Jorge Maurício, os jovens puseram questões sobre a vivência em período de guerra, manifestando a sua opinião quanto ao testemunho do presidente da MAGN. "São pessoas com uma força de vontade fantástica, têm uma grande vontade de viver", avançou uma aluna do 10º ano, que não quis deixar passar em claro o que sentiu ao ouvir o representante da ADFA: "são pessoas que nos emocionaram e comoveram com os seus testemunhos de vida e de guerra".

Outra referência sempre patente nestes debates foi o conflito no Kosovo. "Portugal está envolvido numa guerra e não o reconhece, tal como aconteceu com a Guerra Colonial", realçou uma das professoras de História que também se queixou de que os programas lectivos "geralmente não contemplam a história recente de Portugal, por falta de tempo para enquadrar tudo".



Em Odemira decorreram dois colóquios, na Escola Secundária e na autarquia local, nos dias 16 e 22 de Abril, respectivamente.

Lopes Dias, representante da ADFA no encontro que reuniu uma assistência adulta na Câmara Municipal de Odemira, pautou a sua intervenção pelos três "D" do 25 de Abril: Descolonizar, Democratizar e Desenvolver.

"Descolonizar", significou para Lopes Dias que, "com o fim da Guerra Colonial e com o 25 de Abril, libertaram-se os civis e militares de ambas as partes envolvidas no conflito, permitindo finalizar as mortes e as desgraças familiares frutos dos horrores da guerra". Democratizar representou a reconquista dos direitos à plena cidadania dos deficientes militares e em geral. "Seria talvez inexplicável fazer-se Abril à margem dos deficientes militares", salientou o representante da ADFA e referiu ainda as manifestações que se fizeram para marcar a posi-

ção da Associação em sociedade. O que falta para abranger todos os cidadãos em igualdade de oportunidades e cumprir o ideário da Revolução é desenvolver, aperfeiçoar meios e técnicas para um acesso livre a todos os cidadãos.



Antonieta Reis, psicóloga clínica do Centro de Saúde de Odemira, participou nos dois colóquios e disponibilizou-se para trabalhar num levantamento a nível concelhio sobre o "stress de guerra" e as pessoas que sofrem com essa doença.

Mário Inácio falou sobre a problemática do "stress de guerra", como questão que urge tratar, lembrando que a legislação se encontra perto de ser publicada, marcando a existência, até hoje não reconhecida, desta doença que, em fase crónica, destrói famílias e ambientes profissionais.

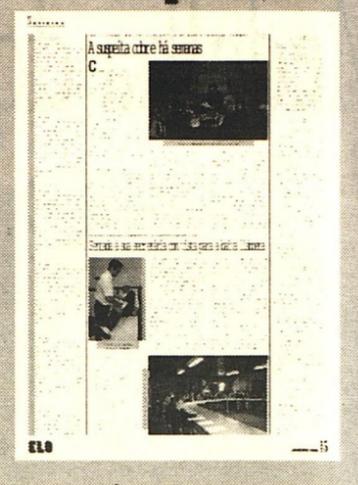
Em Castelo Branco, foi lançado um desafio à Rádio Beira Interior, para se realizar uma mesa redonda sobre a reabilitação e reintegração das pessoas portadoras de deficiência, com transmissão radiofónica para toda a zona.

Outros colóquios tiveram lugar nas escolas preparatórias e secundárias do Lumiar, de Telheiras e das Oficinas de São José, em Lisboa, nas escolas de Ílhavo, em Aveiro, do Fogueteiro, de Oeiras e de São João da Talha, em Sintra e na Junta de Freguesia do Lumiar, perfazendo um total de 19 colóquios onde o debate acabou por ser a tónica principal e onde a ADFA, com o entusiasmo dos seus representantes, impressionou a assistência, dando um testemunho, por vezes chocante, do que foi a realidade da Guerra Colonial. •

R.V.



Revista de Imprensa



CORREIO DA MANHÃ

1 de Abril de 1999

"Sensibilizar os deputados europeus para as novas perspectivas que o Tratado de Amesterdão abre às pessoas com grande deficiência é o objectivo da campanha comunitária Prince, protagonizada em Portugal pela Associação Portuguesa para a Protecção dos Deficientes Autistas (APPDA)."

PÚBLICO

1 de Abril de 1999

"Na União Europeia existem 37 milhões de pessoas com deficiência, um por cada três famílias, e é necessário que os governos tenham em atenção às suas necessidades especiais."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

6 de Abril de 1999

"Os edifícios particulares vão ter de dispor de acesso para os deficientes motores, a exemplo do que já acontece com os imóveis pertencentes a entidades públicas."

CORREIO DA MANHÃ

7 de Abril de 1999

"Em Portugal existem entre 15 a 16 mil deficientes visuais, e cerca de 88% está no desemprego", diz Fernando Matos, presidente da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, com base num dos últimos levantamentos por amostragem. São números preocupantes e que demonstram uma realidade social onde ainda há muito por fazer."

CORREIO DA MANHÃ

7 de Abril de 1999

"Os acamados, idosos e deficientes com graves dificuldades de locomoção e que necessitem de cuidados especiais por um determinado período de tempo vão poder contar com mais 40 lares de acolhimento temporário servidos por equipas mistas de assistentes sociais, enfermeiros e médicos."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

19 de Abril de 1999

"Três meses é o tempo que um deficiente motor morador em Lisboa tem de esperar para conseguir um estacionamento reservado à porta de casa ou do emprego."

Mesmo assim, ninguém lhe garante que depois de obter a autorização o lugar não seja ocupado por outro veículo."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

20 de Abril de 1999

"Os deficientes visuais têm só que esperar três meses para fazerem a vida deles devidamente acompanhados por cães-guias. Isto porque o Decreto-Lei n.º 118/99, de 14 de Abril, que consagra o direito de qualquer invisual de ir com o cão ao hipermercado, por exemplo, tem um prazo de 90 dias para entrar em vigor."

jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

representante exclusivo da

KEY[®]
technologie

em transformações de viaturas para deficientes

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal
telefone: 351-936-31 77 81 * fax: 351-34-55 52 00 * jamacedo@mail.telepac.pt

OFERECE-SE

Monitor de Jardinagem e Floricultura para trabalhar com Pessoas Deficientes.

Experiência de 10 anos.

Resposta ao n.º 284 do ELO de Março.

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



RENAULT

ANTÓNIO BERNARDES
DELEGADO DE VENDAS

STAND: 01 836 14 00
RESID.: 063 79 02 67
TELM.: 0936 602 60 41

Assembleia Geral Nacional Ordinária

Relatório e Contas de 1998 aprovados

A Assembleia Geral Nacional Ordinária teve lugar no passado dia 27 de Março, contando com a presença de cerca de 130 associados, na sua maior parte oriundos das delegações.

A expectativa gerada à volta da Assembleia levou a que a previsão do número de presenças aconselhasse a que a reunião fosse deslocada do salão da sede para o auditório do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, procedimento já adoptado noutras alturas e que não prejudica qualquer associado, dada a proximidade de ambas as instalações.

A Assembleia não tinha "pontos quentes" na ordem de trabalhos, tendo decorrido com normalidade, aprovando-se o Relatório de Actividades do Conselho Nacional bem como o Relatório e Contas da Direcção Nacional relativo ao ano 1998, depois de analisar também o Parecer do Conselho Fiscal Nacional.

No debate sobre o Relatório e



Assembleia Geral da ADFA, no passado dia 27 Março

Contas aconteceu, no entanto, o único incidente digno de menção. Após o Presidente da Mesa ter intervido para reconduzir um associado à ordem de trabalhos, foi apresentado à Mesa um requerimento solicitando a passagem imediata à votação com prejuízo da intervenção dos oradores inscritos, que foi aprovado. Uma dezena dos presentes, descontentes com tal procedimento, abandonaram a sala.

As questões mais salientes na discussão destes documentos prenderam-se com questões de trabalhadores e preocupações relativas ao Núcleo de Moçambique.

Após algum debate, menos polémico que em anos anteriores, a Assembleia acabou por aprovar uma proposta de aumento de quotas para o ano 2000, que manteve o montante actual de 600\$00.

Os dois últimos pontos a Direcção Nacional traçou uma panorâmica da situação sobre reivindicações legislativas que basicamente consta do último ELO na notícia sobre o CCADFA e prestou alguns esclarecimentos pedidos pelos participantes. Nomeadamente destacou os avanços verificados na questão dos deficientes sem nexos e as dificuldades por que estava a passar a questão do "Stress de guerra" devido às posições não coincidentes da ADFA e da APOIAR relativamente à Rede Nacional de Apoio.

No que se refere a outras informações, o destaque foi para a situação da Quinta das Camélias (ex-EPAM) que já está a acolher associados que se deslocam a Lisboa e estudantes universitários filhos de sócios, e para a ideia da criação da Fundação ADFA para a qual já há um ante-projecto de estatutos e que visa criar uma estrutura autónoma de gestão dos serviços da ADFA de natureza não associativa. •

R.P.

Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Quintino S. Ribeiro

Sócio n.º 615
49 anos
Faleceu no dia
22/01/99



Residia em Maqueijinha, Lamego.

António M. Martinho

Sócio n.º 7862
53 anos
Faleceu no dia
15/02/99



Residia no lugar de Casal do Espírito Santo, Lousã. Deixa viúva Maria Antunes Simões e um filho órfão. Serviu em Angola, na Companhia de Cavalaria 1694.

Agostinho L. Garcia

Sócio n.º 2363-P
52 anos
Faleceu no dia
21/01/99



Residia no Casal de Alfornelos, Amadora. Deixa viúva Ana Maria Garcia e três filhos órfãos. Serviu em Angola, no Regimento de Infantaria 20.

Joaquim S. Martins

Sócio n.º 8306
55 anos
Faleceu no dia
22/02/99



Residia em Praia de Mira. Deixa viúva Maria Cambraia da Silva e três filhos órfãos. Serviu na Guiné, no Batalhão de Caçadores 1856 CCS.

Joaquim A. Pereira

Sócio n.º 5242
54 anos
Faleceu no dia
09/02/99



Residia em Bobadela, Loures. Deixa viúva Lisete Guerreiro Pereira e dois filhos órfãos. Serviu em Angola, no Batalhão de Caçadores 1898.

R.V.

Dia do Combatente

Relembrar os heróis da guerra

O Dia do Combatente, 9 de Abril, foi mais uma vez comemorado na Batalha, contando este ano com a presença do ministro da Defesa Nacional, Veiga Simão, que presidiu à cerimónia, entre outras entidades que também compareceram.

Na 63ª Romagem Nacional ao Túmulo do Soldado Desconhecido, organizada pela Liga dos Combatentes, a ADFA esteve representada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Jorge Maurício, e pelo presidente do Conselho Fiscal Nacional, Horta Carneiro, bem como por alguns elementos do Núcleo da ADFA em Alcobaça.

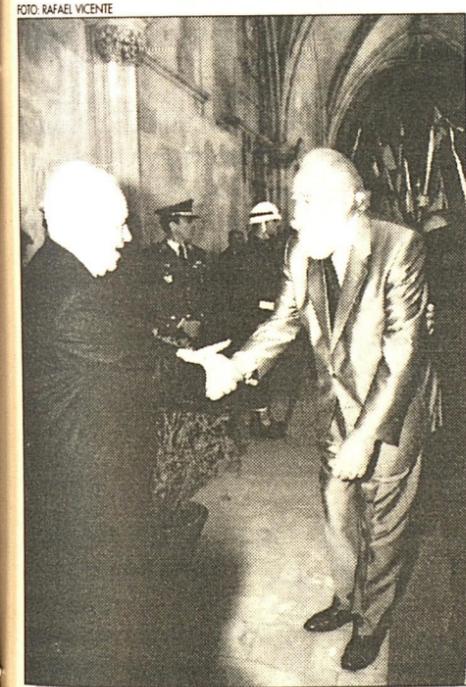
D. Januário Torgal Ferreira, vigário-geral castrense, celebrou uma eucaristia onde, na

homilia, se referiu ao conflito na Jugoslávia, salientando que era evitável a entrada de Portugal na guerra.

O ministro da Defesa Nacional esclareceu a posição portuguesa em relação à guerra, referindo que os nossos soldados estão a defender os valores da humanidade, "contra a xenofobia, o racismo e a intolerância religiosa".

O Dia do Combatente celebra-se na data da histórica batalha de La Lys, em França, durante a I Grande Guerra (1918), onde combateu o Corpo Expedicionário Português, que participou nas forças aliadas contra a Alemanha e o Império Austro-Hungaro. •

R.V.



O pres. do CFN cumprimenta o ministro da Defesa

Lançamento

Marcas da Guerra Colonial

"Um trabalho jornalístico, datado, que aborda questões pouco discutidas, aprofunda outras com dados nunca revelados e recolhe um vasco leque de opiniões". É assim que Jorge Ribeiro, autor do livro "Marcas da Guerra Colonial", caracteriza esta obra, fruto da sua experiência enquanto militar em Moçambique, tempo em que se especializou em fotografia e Cinema, passando a ser repórter de guerra.

A obra foi lançada no dia 19 de Abril, em Lisboa, e contou com uma apresentação do

Brigadeiro Pezarat Correia, que também colaborou no livro, que classificou o livro como "um excelente testemunho de guerra".

Na apresentação foram destacados três capítulos: "Crimes de guerra", "Canções da guerra" e "A camaradagem". Temas incómodos, onde é feito o confronto de opiniões, bem como a recolha de letras de algumas canções apologéticas e condenatórias do regime, e finalmente o reviver da juventude e o reencontro de amigos dos tempos de combate.

Este trabalho de grande reportagem em

livro inclui um capítulo dedicado aos deficientes militares, os "estropiados da guerra", e outro referente às "doenças na guerra", salientando as experiências traumatizantes que os jovens militares sofreram nos diversos teatros de operações, com testemunhos de alguns deficientes militares, nomeadamente, Carlos Pereira, associado da ADFA internado no Anexo do Hospital Militar Principal. •

R.V.

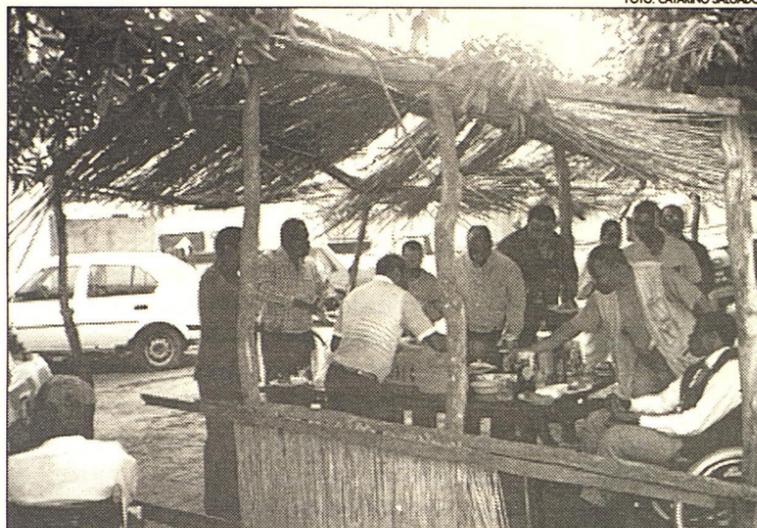
Visita a Moçambique

Grande dinamismo no Núcleo do Maputo

Novas perspectivas de cooperação, o fortalecimento do Núcleo do Maputo e a participação na "Conferência Sobre a Utilização de Crianças como Soldados", foram alguns dos motivos que levaram o representante da DN, Catarino Salgado, a Moçambique, de 19 a 22 de Abril.

O Núcleo do Maputo, que age como entidade reconhecida pelo Estado moçambicano, funciona com o nome de Associação dos Deficientes das Forças Armadas Portuguesas em Moçambique e está neste momento a desenvolver esforços para, com o apoio da ADFA, construir uma sede social e fazer um levantamento da situação de todos os associados residentes no país, bem como avaliar as condições em que vivem os cerca de 850 deficientes militares identificados nos registos do antigo Quartel General das Forças Armadas Portuguesas (FAP) nesse País.

O Núcleo está em fase de expansão e nas reuniões realizadas com as delegações da Beira e de Tete ficou decidido que a situação moçambicana vai ser alvo da reflexão por parte do Conselho Nacional da ADFA (CN).



Associados do Núcleo do Maputo

"Face ao dinamismo e trabalho realizado pela direcção do Núcleo é possível encetar esforços para apoiar a sua implantação social", referiu o primeiro vice-presidente da DN.

A situação foi considerada crítica, estando "apenas cerca de 70 dos 850 deficientes militares a usufruir de pensões pagas pela Caixa Geral de Aposentações", como foi salientado nos encontros de trabalho. Os restantes deficientes militares auferem pensões extremamente baixas, pagas pelo governo moçambicano, que correspondem ao "pré" que recebiam quando serviam nas FAP (com um valor médio de cerca de 2.700 escudos).

Outros problemas considerados

igualmente graves prendem-se com a assistência médica, medicamentosa e protésica, salientando-se que "muitos dos deficientes militares cegos não têm, ao menos, uma bengala para se orientarem independentemente". A esta realidade chocante juntam-se casos de "homens amputados que se arrastam pelo chão, por não terem cadeiras de rodas", salientou Catarino Salgado, lembrando os testemunhos dos associados do Núcleo.

Foi também debatido o projecto para a construção da sede do Núcleo, em terreno cedido pelo Conselho Municipal do Maputo e "que tem, em princípio, a concordância da Defesa".

O plano contempla instalações

para alojamento, refeitório, um pequeno posto médio e uma oficina de próteses e ortóteses.

Discutiu-se ainda a possibilidade de utilização dos hospitais da África do Sul, mediante acordo entre os governos português e sul africano. Esta proposta vai ser apresentada ao Ministério da Defesa Nacional (MDN).

Os contactos oficiais

Numa audiência com o adido da Defesa na Embaixada de Portugal no Maputo registou-se uma maior aproximação entre a ADFA e a embaixada, no que respeita ao acompanhamento dos processos dos deficientes militares residentes em Moçambique.

O contacto estabelecido com o director-geral dos Recursos Humanos do Ministério da Defesa moçambicano resultou no planeamento de uma visita à ADFA, durante o mês de Maio, para se inteirar do processo burocrático que envolve o encaminhamento dos processos em Portugal.

Paralelamente foram contactados os representantes da Associação dos Deficientes Militares de Moçambique (ADMIMO), tendo sido acordada uma deslocação a Portugal no dia 12 de Maio, data em que a ADFA organiza um encontro com as organizações de ex-combatentes e vítimas de guerra dos PALOP, na sede nacional.

A Conferência

O encontro sobre as crianças-soldados expôs a situação de guerra que decorre um pouco por toda a África e foi promovido pela FMAC, pela Unicef, pela Cruz Vermelha Internacional, pela Amnistia Internacional, entre outras entidades, contando com o patrocínio do secretário-geral da ONU e do representante especial do secretário-geral da ONU para o papel das crianças nos conflitos armados, Olara Otunnu.

A coligação de organizações não-governamentais baseou o seu trabalho num relatório apresentado à ONU por Graça Machel Mandela, tendo sido concluído na reunião que existem actualmente cerca de 120 mil crianças com menos de 15 anos envolvidas como combatentes em vários países africanos: Argélia, Angola, Burundi, Congo Brazzaville, República Democrática do Congo, Libéria, Ruanda, Serra Leoa, Sudão e Uganda.

Foram estabelecidas bases para uma colaboração, no sentido de pressionar os governos para não utilizarem crianças-soldados, para não recrutarem menores de 18 anos e para efectuarem programas de reabilitação psicossocial das crianças que vão ser desmobilizadas (algumas não têm mais de sete anos).

Estas recomendações finais tiveram o acordo de mais de 50 países africanos e vão ser entregues ao secretário-geral da ONU. •

R.V.

Encontro de associados cegos na sede nacional

Troca de experiências motiva associados

"Um encontro bem sucedido e um bom momento de convívio", foi o balanço do Encontro Nacional de Cegos e Amblíopes realizado no dia 17 de Abril, que reuniu associados e seus familiares numa discussão sobre questões relacionadas com a deficiência.

Após uma recepção no bar da sede nacional, teve lugar a reunião no auditório, com a passagem do novo disco "Canções Proibidas - Cancioneiro do Niassa", que a ADFA lança este mês, no almoço de aniversário, no dia 15.

Os cerca de 30 participantes neste encontro lembraram outros anos, outras experiências, por vezes dolorosas, que viveram quando se entoava estas canções.

Emocionados, alguns associados chegaram a acompanhar as canções do CD, comentando "esta é boa" ou "esta vai ser uma bomba", enquanto marcavam o ritmo das músicas.

Depois do almoço-convívio foi a vez da actuação de um naipe de fadistas convidados. Os artistas convidados foram: Amélia Vieira, Graça Maria, Silvino Jorge, Luísa Vieira, Américo Dias, Clara Cristão e Maria

da Paz. Na guitarra tocou José Braga e na viola Carlos Fonseca.

Os associados Sá Flores e Francisco José Machado entusiasmar-se e também cantaram alguns fados, convidando depois a assistência a acompanhar as canções.

Humberto Sertório, presidente da DN, revelou que será estabelecido um espaço para receber os associados cegos, apelando ainda para a presença destes associados no grande convívio do 25º aniversário. •

R.V.



O associado Francisco José Brás, também animou a tarde

II Torneio de Snooker da ADFA

Boas tacadas marcam dia de convívio

Luís Machado, Nuno Rosa, José Moreira, Serafim Rodrigues, Francisco Sequeira, David Congil, Valente Santos e José Pardo, foram os vencedores dos jogos de qualificação para o Quadro Principal do II Torneio Snooker da ADFA, que decorreu no passado dia dez de Abril.

"O torneio excedeu as expecta-

tivas, no que diz respeito à quantidade de participantes e à qualidade dos jogos disputados", referiu Simão Roças, membro da Direcção Nacional e organizador deste evento desportivo.

Os 16 jogadores foram sorteados por quatro "pools" (grupos), para jogarem entre si, apurando-se para

o Quadro Principal em cada "pool" os dois jogadores mais pontuados.

Como é de esperar nestes jogos de apuramento, há sempre um grande empenhamento dos jogadores, que se bateram numa "luta" renhida.

"A adrenalina subiu um pouco no decorrer das partidas, mas, graças ao espírito desportivo, que mais

uma vez foi demonstrado pelos participantes, o torneio foi considerado um sucesso", lembrou ainda o organizador desta modalidade.

A encerrar a actividade, foi oferecido um almoço aos participantes, colaboradores e acompanhantes, que decorreu num clima de confraternização e onde jogadores saborearam o convívio de amigos deste dia.

A fase final do Torneio de Snooker da ADFA disputa-se no dia 29 de Maio, Sábado, pelas 9h30, na sede nacional, em Lisboa.

O próximo encontro de Snooker vai reunir num almoço-convívio os associados que queiram participar e vai contar com a actuação do conjunto musical "Os Kappas", acompanhados pelo artista Arthur Jorge.

O preço do almoço é de mil escudos por pessoa e as inscrições podem ser efectuadas no Departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo, ou pelo telefone 757 05 02, extensão 214. •

R.V.

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Mecenato

Decreto-Lei 74/99, de 16 de Março

Approva o Estatuto do Mecenato, tendo, para efeitos deste diploma, apenas relevância fiscal os donativos em dinheiro ou em espécie concedidos sem contrapartidas que configurem obrigações de carácter pecuniário ou comercial às entidades públicas ou privadas nele consignadas, cuja actividade consista predominantemente na realização de iniciativas nas áreas social, cultural, ambiental, científica ou tecnológica, desportiva e educacional.

Estes benefícios, à excepção dos consagrados no artigo 1º do Estatuto, dependem de reconhecimento, por despacho conjunto dos Ministros das Finanças e da tutela.

Inspeções de Veículos

Despacho 5392/99, Ministério da Administração Interna, de 16 de Março

Publica a classificação das deficiências observadas nas inspeções periódicas de veículos, que passam pelos sistemas de travagem; direcção do volante; visibilidade; equipamento de iluminação, luzes, reflectores e equipamento eléctrico; eixos, suspensão e pneus, transmissão; quadro e acessórios do quadro; equipamentos diversos; perturbações; controlo suplementar de veículo de transporte público e identificação do veículo.

Liberdade Sindical

Decreto-Lei 84/99, de 19 de Março

Assegura a liberdade sindical dos trabalhadores da Administração Pública central, regional e local, das associações públicas, das fundações públicas, dos institutos públicos, dos serviços e organismos que estejam na dependência hierárquica e funcional da Presidência da República, da Assembleia da República e das instituições judiciais e regula o seu exercício.

Recenseamento Eleitoral

Lei 13/99, de 22 de Março

Consagra o novo regime jurídico do recenseamento eleitoral, que se caracteriza por oficioso, obrigatório, permanente e único para todas as eleições por sufrágio directo e universal e referendos.

Trabalho Nocturno

Decreto-Lei 96/99, de 23 de Março

Revê o conceito de trabalho nocturno, considerando-se com tal o trabalho prestado num período com a duração mínima de sete horas e máxima de onze horas, compreendendo o intervalo entre as zero e as cinco horas.

Por período de trabalho nocturno considera-se o compreendido entre as vinte horas de um dia e as sete horas do dia seguinte.

Habitação Periódica

Lei 15/99, de 25 de Março

Fica o Governo autorizado a legislar sobre o regime jurídico contra-ordenacional

aplicável às violações das normas legais sobre o direito de habitação periódica e dos direitos análogos, designadamente direitos de habitação turística.

Eleições

Decreto do Presidente da República 124-A/99, de 29 de Março

Fixa o dia 13 de Junho do corrente ano para a eleição dos deputados ao Parlamento Europeu eleitos em Portugal.

Deficiências

Deliberação 190/99, Conselho Superior de Estatística, de 30 de Março

Revoga a 159ª deliberação do Conselho Superior de Estatística que aprovou, para fins estatísticos, a classificação nacional das deficiências.

Administração Pública

Decreto-Lei 100/99, de 31 de Março

Consagra um novo regime de férias, faltas e licenças dos funcionários e agentes da administração central, regional e local, incluindo os institutos públicos que revistam a natureza de serviço personalizado ou de fundos públicos.

Apoio Domiciliário

Portaria 250/99, de 8 de Abril

Implementa uma rede de prestadores de serviço à colectividade, para apoio domiciliário a pessoas idosas ou com deficiência, na região do Alentejo.

Juros Legais

Portaria 263/99, de 12 de Abril

A taxa anual dos juros legais e os estipulados sem determinação de taxa passa de 10% para 7%.

Desemprego

Decreto-Lei 119/99, de 14 de Abril

Revê e aperfeiçoa o regime de protecção no desemprego, no âmbito do regime geral da Segurança Social, dos trabalhadores por conta de outrem.

Maus Tratos

Resolução da Assembleia da República 31/99, de 14 de Abril

Prevê a regulamentação e execução, com carácter urgente e prioritário, da criação de uma rede de apoio às mulheres vítimas de crimes de maus tratos; a elaboração e distribuição, gratuita, de um guia da violência doméstica; a elaboração de uma lei especial com vista à indemnização devida às mulheres vítimas de crimes de maus tratos; a criação de secções especializadas para atendimento directo a estas mulheres; a criação de um gabinete SOS e o desenvolvimento de campanhas de sensibilização da opinião pública.

O Governo deverá ainda alterar a legislação penal e processual penal para uma melhor efectivação dos direitos consignados.

Helena Afonso

Diploma do Mês



CÃES-GUIA

Decreto-Lei 118/99, de 14 de Abril

Artigo 4º

Cães-guia em treino

1 - As condições de acesso previstas no presente diploma são aplicáveis aos cães-guia em treino, desde que acompanhados pelo respectivo tratador ou pela «família de acolhimento».

2 - Consideram-se famílias de acolhimento as que recebem os cães-guia durante a fase de adaptação do animal à convivência humana e que estejam credenciadas como tal.

Artigo 5º

Credenciação

1 - O estatuto de cão-guia deve ser credenciado por um cartão próprio e um distintivo, passados por estabelecimento idóneo, nacional ou estrangeiro, que certifique o adestramento do animal como cão-guia em termos a regulamentar.

2 - A escola de cães-guia emitirá igualmente um cartão de identificação para as famílias de acolhimento e para os cães-guia em treino.

Artigo 6º

Elementos comprovativos

1 - Quando utilizado como cão-guia o animal deverá transportar de modo bem visível o distintivo a que se refere o artigo anterior, que assumirá carácter oficial e que o identifica como tal.

2 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, o utilizador do cão-guia deverá comprovar, sempre que necessário, o seguinte:

- O adestramento do animal como cão-guia, tal como se define no artigo anterior, sem prejuízo da restante legislação aplicável, nomeadamente a referente à protecção de animais de companhia;
- Que o animal cumpre os requisitos sanitários legalmente exigidos;
- Que está em vigor o seguro previsto no nº 2 do artigo seguinte.

Artigo 7º

Responsabilidade

1 - No exercício do direito de acesso previsto no artigo 2º, o deficiente visual deverá zelar pelo correcto comportamento do animal, sendo responsável, nos termos previstos na lei geral, pelos danos que este venha a causar a terceiros.

2 - O exercício dos direitos previstos no presente diploma depende da constituição prévia de um seguro de responsabilidade civil por danos causados a terceiros por cães-guia.

Artigo 8º

Norma transitória

O presente diploma não se aplica aos cães auxiliares de deficientes visuais que já estejam a ser utilizados à data da sua entrada em vigor.

Artigo 9º

Norma revogatória

São revogados a Portaria nº 83/82, de 19 de Janeiro, e o Decreto Regulamentar nº 18/82, de 8 de Abril.

Artigo 10º

Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor 90 dias após a sua publicação.»

Artigo 1º

Objecto

O presente diploma estabelece o direito de acessibilidade dos deficientes visuais acompanhados de cães-guia a locais, transportes e estabelecimentos de acesso público, e, bem assim, as condições a que estão sujeitos estes animais quando no desempenho da sua missão.

Artigo 2º

Direito de acesso

Os deficientes visuais têm o direito a fazer-se acompanhar de cães-guia no acesso aos seguintes locais:

- Transportes públicos, nomeadamente aeronaves das transportadoras aéreas nacionais, barcos, comboios, autocarros, carros eléctricos, metropolitano e táxis;
- Estabelecimentos escolares, públicos ou privados;
- Centros de formação profissional ou de reabilitação;
- Recintos desportivos de qualquer natureza, designadamente estádios, pavilhões gimnodesportivos, piscinas e outros;
- Salas e recintos de espectáculos ou de jogos;
- Edifícios ou serviços da administração pública central, regional e local, incluindo os institutos públicos;
- Estabelecimentos de saúde, públicos ou privados;
- Locais de prestação de serviços abertos ao público em geral, tais como estabelecimentos bancários, seguradoras, correios e outros;
- Estabelecimentos de comércio, incluindo centros comerciais, hipermercados e supermercados;
- Estabelecimentos relacionados com a indústria da restauração e do turismo, incluindo restaurantes, cafetarias, casas de bebidas e outros abertos ao público;
- Estabelecimentos de alojamento, como hotéis, residenciais, pensões e outros similares;
- Lares e casas de repouso;
- Locais de lazer e de turismo em geral, como praias, parques de campismo, termas, jardins e outros;
- Locais de emprego.

Artigo 3º

Exercício do direito de acesso

1 - O direito de acesso previsto no artigo anterior não implica qualquer custo suplementar para o deficiente visual e prevalece sobre quaisquer proibições que contrariem o disposto no presente diploma, ainda que assinaladas por placas ou outros sinais distintivos.

2 - Nos casos em que as especiais características, natureza ou finalidades dos locais o determinem, nomeadamente no que respeita ao transporte aéreo, o direito de acesso a que se refere o artigo anterior poderá ser objecto de regulamentação que explicita o modo concreto do seu exercício.

3 - O direito de acesso não pode ser exercido enquanto o animal apresentar sinais manifestos de doença, agressividade, falta de asseio, apresente qualquer outra característica anormal susceptível de provocar receios fundados para as pessoas ou outros animais, ou se comporte de forma inadequada de modo a perturbar o normal funcionamento do local em causa.

Temos que afirmar a nossa Força

Nota da Redacção

Na sequência da publicação de uma entrevista intitulada "Temos que afirmar a nossa força" na última edição do ELO, a APOIAR enviou um texto invocando o direito de resposta.

Uma vez que o texto enviado em nada contradiz o conteúdo da entrevista publicada na edição de Abril e que esta não lesa ou ofende o bom nome da APOIAR, entendemos não se verificar uma situação de aplicação do direito de resposta.

Com base no sentido de pluralismo que é característica do ELO e porque pretendemos que os nossos leitores se informem so-

bre as diversas perspectivas dos acontecimentos, publicamos na íntegra o texto que nos foi enviado.

O Editor

Exmo. Sr Director

No Jornal "ELO" de Abril, com o título "Temos que afirmar a nossa força", afirma o Presidente da DN: - "Contrariamente às expectativas, a APOIAR veio defender o tratamento desta doença através do Serviço Nacional de Saúde com a qual a ADFA não concorda e para a qual apresentou um projecto ao MDN para, em parceria com o Governo, iniciar o desiste, como aliás o PSD defendeu no projecto que apresentou na "Assembleia da República".

A APOIAR o que sempre defendeu foi o reconhecimento da doença - PTSD e a criação de uma Rede Nacional de Apoio às Vítimas, funcionando a mesma Rede nos Hospitais Civis, Militares e Psiquiátricos nos Centros de Saúde e nas Associações. A posição é pública. Pode-se confirmar o mesmo através do Jornal APOIAR e nos Colóquios e entrevistas desde que a nossa associação existe. Nunca defendeu ser através do SNS.

Quanto à questão da apresentação de um Projecto por parte da ADFA ao MDN, o que a ADFA apresentou foi uma contra-proposta o que é diferente.

A APOIAR está a favor e na íntegra -

com a introdução de abranger os militares das Forças de Paz e Cooperação no Estrangeiro - com o Projecto Lei n.º 554/VII do PSD, tendo já expressado essa posição a Suas Ex.ªs o Presidente da República, primeiro-ministro, presidente da Assembleia da República, Ministro da Defesa, Comissões Parlamentares de Saúde e Comissões Parlamentares de Saúde, Grupos Parlamentares, etc., o que prova a nossa posição.

Portanto a APOIAR, Associação de Apoio aos Ex-Combatentes Vítimas do Stress de Guerra não "veio defender o tratamento desta doença através do SNS".

Mário Gaspar - Direcção Nacional da APOIAR

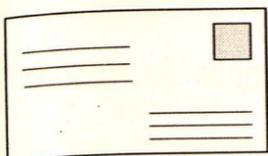
VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI			SEAT			LANCIA			RENAULT			FORD		
MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.
Polo			Ibiza			Brava			Twingo Pack			KA 3p		
3 Volumes 1.4	1.912.540,00	3.021.586,00	1.0 Entry 3p	1.305.541,00	1.796.000,00	1.4 EL	2.065.972,00	3.146.000,00	RXE 1.4 3p	1.722.428,00	2.774.380,00	1.2 16V 3p	1.415.481,00	2.168.500,00
3 Volumes 1.7 SDI	2.260.754,00	4.018.672,00	1.0 Entry 5p	1.382.464,00	1.886.000,00	TD 100 SX	2.208.910,00	4.290.000,00	RXE 1.4 5p	1.787.386,00	2.850.380,00	1.2 16V 5p	1.543.686,00	2.318.500,00
3 Volumes 1.9 TDI 90 cv	2.466.853,00	4.858.395,00	1.4 Entry 3p	1.363.684,00	2.310.500,00	TD 100 ELX	2.423.440,00	4.415.000,00	RXE 1.9 DTI	2.691.008,00	4.781.380,00	1.8 D 5p	1.618.298,00	3.328.500,00
3 Volumes 1.9 TDI 110 cv	2.771.193,00	4.941.473,00	1.4 Entry 5p	1.440.607,00	2.400.500,00	Mareca			RTE 1.9 D (2 lugares)	2.088.296,00	2.811.380,00	Escort		
3 Volumes 1.9 TDI Variant	2.781.690,00	4.953.755,00	1.9 D Latino 3p	2.018.160,00	3.991.500,00	1.4 SX	2.229.220,00	3.337.000,00	Classic RN 1.4	1.984.370,00	3.086.380,00	1.4 5p	1.848.890,00	2.938.499,00
Golf			1.9 GT TDI 3p	2.904.058,00	5.028.000,00	1.6 ELX Caixa Aut.	2.708.997,00	4.280.000,00	Classic RXE 1.9 DTI	2.733.743,00	4.831.380,00	1.4 (Carrinha)	1.848.890,00	2.938.499,00
Confort 1.4 3p	2.223.553,00	3.391.321,00	1.9 D Latino 5p	2.095.084,00	4.081.500,00	TD 100 ELX	2.620.876,00	4.772.001,00	Classic Scenic RN 1.4	2.339.071,00	3.501.380,00	1.8 TD	2.058.469,00	2.838.500,00
Confort 1.4 5p	2.285.979,00	3.464.360,00	1.9 TDI 110 cv 5p	2.980.981,00	5.118.000,00	TD 100 HLX	2.919.331,00	5.984.000,00	Classic Scenic RT 1.9 DTI	2.626.906,00	4.706.380,00	1.8 TD (Carrinha)	2.058.469,00	2.838.500,00
Highline 1.9 TDI 3p 90 cv	2.654.878,00	4.811.235,00	Arosa			Weekend 1.4 SX + AC	2.448.023,00	3.593.000,00	RXE 1.9 DTI (Aut.)	2.887.589,00	5.011.380,00	Focus		
Highline 1.9 TDI 5p 90 cv	2.743.227,00	4.914.603,00	1.0 Style	1.318.361,00	1.811.000,00	Weekend TD 100 ELX	2.769.594,00	4.946.001,00	Laguna			1.4 (Ambiente) 5p	2.109.939,00	3.238.500,00
Highline 1.9 TDI 3p 110 cv	3.361.808,00	5.638.343,00	1.4 Klima (AC) 3p	1.732.060,00	2.741.500,00	Weekend TD 100 HLX*	3.006.346,00	5.223.000,00	RXE 1.6	2.748.272,00	4.356.380,00	1.6 Trend 3p	2.044.781,00	3.538.500,00
Highline 1.9 TDI 5p 110 cv	3.450.160,00	5.741.715,00	1.4 Klima (C. Aut.)	2.010.693,00	3.067.500,00	LANCIA			RXE 1.9 DTI	2.930.324,00	5.061.380,00	1.6 Guia 5p	2.301.191,00	3.838.500,00
Highline 1.9 TDI 5p Aut.	3.652.912,00	5.978.934,00	Cordoba			Y 1.1 Elefantino 3p	1.393.447,00	2.032.000,00	RXT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.229.470,00	5.401.380,00	Mondeo		
Cabrio 1.9 TDI 110 cv	4.357.949,00	6.803.827,00	1.4 Silhouette	1.850.864,00	2.880.500,00	Y 1.2 16V LS 3p Aut.	1.826.592,00	2.641.000,00	RXT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.314.940,00	5.511.380,00	1.6 LX 4/5p	2.795.372,00	4.418.500,00
Bora			1.9 D Latino	2.199.357,00	4.203.500,00	Y 1.2 16V LS 3p	1.633.430,00	2.415.000,00	RENAULT			1.6 (Carrinha)	2.940.671,00	4.588.500,00
Highline 1.9 TDI	3.551.467,00	5.860.244,00	1.9 TDI (110 cv)	3.150.639,00	5.316.500,00	Y 1.2 LX 3p 16V	1.830.866,00	2.646.001,00	Twingo Easy	1.484.006,00	2.163.380,00	1.8 TD GLX	3.041.375,00	4.988.500,00
Highline 1.9 TDI (EC)	3.745.523,00	6.087.289,00	1.4 Sporty Varío	1.620.095,00	2.610.500,00	Delta HPE 1.6 16V	2.381.646,00	3.897.000,00	LANCIA			1.8 TD (Carrinha)	3.186.674,00	5.198.500,00
Passat			1.9 TDI Varío	2.029.272,00	4.004.500,00	Delta 1.9 TDS HPE	2.595.775,00	4.777.000,00	RENAULT			1.8 TD Guia	3.383.256,00	5.388.501,00
Confortline 1.6	3.430.751,00	5.180.401,00	1.9 TDI Varío SXE	2.571.152,00	4.638.500,00	Dedra TDS SWLE	3.002.514,00	5.252.885,00	RENAULT			1.8 TD (Carrinha)	3.528.555,00	5.558.500,00
Confortline 1.6 Aut.	3.672.837,00	5.463.641,00	Toledo			Dedra TDS	2.894.309,00	5.126.285,00	RENAULT			Galaxy		
Confortline 1.9 TDI 110 cv	3.535.646,00	5.847.583,00	1.6 GTS	2.866.342,00	4.416.847,00	LANCIA			RENAULT			1.9 TDI GLX 4p	4.548.867,00	5.708.500,00
Confortline 1.9 TDI 110 cv	3.774.660,00	6.127.229,00	1.9 TDI GT	3.326.330,00	5.488.571,00	LANCIA			RENAULT			1.9 TDI (6)	5.232.628,00	6.508.501,00
Automático	3.774.660,00	6.127.229,00	Ibiza Comercial			LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.070.767,00	6.473.674,00	1.9 D Company	1.684.337,00	2.298.500,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv EC	4.306.893,00	6.749.942,00	1.9 D Latino	1.916.816,00	2.570.500,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.410.321,00	6.870.952,00	1.9 TDI Crono	2.315.106,00	3.036.500,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.410.321,00	6.870.952,00	1.9 TDI (110 cv)	2.606.559,00	3.377.500,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.410.321,00	6.870.952,00	Inca			LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
EC Tiptronic	4.646.446,00	7.147.219,00	1.9 D Van	1.611.687,00	2.213.500,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Passat Variant			1.9 D Van (VED+FCC)	1.823.653,00	2.461.500,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Confortline 1.6	3.668.716,00	5.458.820,00	Alhambra			LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Confortline 1.6 Aut.	3.910.800,00	5.742.058,00	1.9 TDI (110 cv)	4.341.602,00	5.407.600,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Confortline 1.9 TDI 110 cv	3.770.459,00	6.122.314,00	1.9 TDI TA (110 cv)	4.966.388,00	6.138.500,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Confortline 1.9 TDI 110 cv	3.770.459,00	6.122.314,00	FIAT			LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Automático	4.009.471,00	6.401.958,00	MODELO	P.BASE	P.V.P.	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.305.712,00	6.748.560,00	Seicento			LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv EC	4.541.838,00	7.024.827,00	Seicento S	1.138.262,00	1.574.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.645.134,00	7.145.684,00	Panda Jolly	1.288.319,00	1.909.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.645.134,00	7.145.684,00	Punto	1.120.314,00	1.553.001,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
EC Tiptronic	4.881.259,00	7.421.950,00	55 S 3P	1.296.011,00	1.918.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Audi A3			55 SX 5P	1.511.396,00	2.170.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Attraction 1.6	3.482.225,00	5.234.775,00	TD 70 ELX 3P	1.528.970,00	3.111.001,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Sport 1.9 TDI	4.033.973,00	6.424.775,00	TD 70 ELX 5P	1.584.525,00	3.176.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Sport 1.9 TDI EC	4.383.973,00	6.834.275,00	60 Cult 3P	1.365.908,00	2.102.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Sport 1.9 TDI 5p	4.203.487,00	6.623.107,00	Van TD 60 S	1.571.785,00	2.145.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Audi A4			Van TD 70 SX	1.725.632,00	2.325.001,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Attraction 1.9 TDI	4.413.315,00	6.875.625,00	Palio			LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Sport 1.9 TDI	4.914.315,00	7.460.625,00	Weekend 1.2	1.899.242,00	2.726.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Avant 1.9 TDI	4.712.034,00	7.223.957,00	Weekend 70 TD	1.806.747,00	3.436.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Avant Sport 1.9 TDI	5.212.034,00	7.808.957,00	Bravo			LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
Audi A6			1.4 SX	1.976.228,00	3.041.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
1.9 TDI	5.816.180,00	8.521.658,00	1.6 SX Caixa Aut.	2.428.655,00	3.952.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		
1.9 TDI Avant	6.140.966,00	8.901.657,00	TD 100 GT	2.315.747,00	4.415.000,00	LANCIA			RENAULT			Fiesta Van		

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

Carta do Mês



Os Deuses devem estar loucos

Sim, os Deuses devem estar loucos, porque se assim não fosse eu não me afligiria tanto com o que se está a passar em relação ao "stress de guerra".

É preocupante para mim saber que se está a reivindicar no sentido de que deve ser o Serviço Nacional de Saúde a assumir prioritariamente a responsabilidade de nos tratar, deixando para segundo ou terceiro plano o principal responsável que é o Ministério da Defesa Nacional. É como reivindicar que para um trabalhador da construção civil e acidentado no trabalho, fosse o Ministério da Cultura a assumir as responsabilidades desse acidente; ou que os problemas dos bancários fossem da responsabilidade do Ministério da Agricultura, por exemplo; ou que os dos professores fossem da responsabilidade do Ministério da Defesa.

De facto os Deuses devem estar completamente loucos para baralharem tudo isto, meterem os pés pelas mãos e deixarem que em nome de milhares de ex-combatentes que ainda estão à espera que alguém faça alguma coisa por eles se reivindique sem qualquer sentido prático e responsável.

Passaram-se mais dez anos em que praticamente nada se fez para melhorar a vida daqueles que padecem

de "stress de guerra", os hospitais civis foram sucessivamente acabando com as poucas consultas de "stress de guerra" que havia por aí, hoje certamente só o Hospital Júlio de Matos e a ADFA é que estão a prestar apoio aos ex-combatentes na área da terapia de grupo, é caso para perguntar, o Serviço Nacional de Saúde funciona na área do "stress de guerra"? Claro que não funciona nem nunca funcionou eficazmente, e agora que tudo se estava a encaminhar para que realmente o Estado por intermédio do Ministério da Defesa e Assembleia da República assumisse a sua responsabilidade com o objectivo de nos reconhecer como afectados pela guerra colonial, tudo parece querer voltar à estaca zero. Não posso nem quero aceitar que algumas cabeças venham agora dizer que deve ser prioritariamente o Serviço Nacional de Saúde a tratar dos problemas daqueles que sofrem de "stress de guerra", adquirido quando estavam ao serviço das Forças Armadas.

Por favor, não violentem, mais a minha consciência.

Caros camaradas de armas e de infortúnio, não nos deixemos iludir, todos nós sabemos que as mazelas de que hoje sofremos, físicas ou psíquicas, e que estão

devidamente identificadas, foram adquiridas ao serviço das Forças Armadas e da Nação, éramos militares! Então que sejam as Forças Armadas e principalmente o Ministério da Defesa a assumir as principais responsabilidades.

Podemos e devemos reivindicar no sentido de que o Ministério da Defesa desenvolva parcerias com outros ministérios como o da Saúde e da Solidariedade, com o objectivo de serem prestados cuidados de saúde não só a nós, mas também aos nossos familiares que entretanto foram ficando afectados física e psicologicamente por nos aturarem e apoiarem.

Deixemo-nos de ambiguidades, não queiramos perder mais dez anos, porque se tal acontecer já não será preciso lutar ou reivindicar mais porque certamente a maioria, se não todos os ex-combatentes com "stress de guerra" já cá não estarão para usufruir desse apoio, sejamos realistas pelo menos uma vez na vida curta que temos pela frente.

Não me vou alongar mais mas vou ficar atento para ver se os Deuses ficam ou não mais loucos do que o que já estão.

Espero que não, para bem de todos nós. •

Mário Inácio

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços

da ADFA
 Alberto Pinto
 Telf. (01) 757 04 22

CONCESSIONÁRIO **FIAT**

STAND: Rua da Venezuela, 65 AB - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17



Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:
 PEÇAS: 25%
 OFICINA: ... 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
 (HUMBERTO LOURENÇO) .. . TELF. 812 32 75

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA



Alberto Pinto
 Telf. (01) 757 04 22



STAND: Rua da Venezuela, 65 AB - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:
 PEÇAS: 25%
 OFICINA: ... 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
 (HUMBERTO LOURENÇO) .. . TELF. 812 32 75

Celebrar Abril

FOTO: RAFAEL VICENTE



As comemorações oficiais da Revolução de Abril tiveram a colaboração de diversas instituições, entre as quais a ADFA que, no passado dia 24 de Abril, no Terreiro do Paço, em Lisboa, participou com um "stand" nas arcadas da praça.

Um espectáculo de luz, som e originalidade intitulado "Madrugada" marcou a noite de 24 para 25 de Abril, tendo as instituições participado num desfile encenado pelo grupo de teatro "O Bando".

As comemorações, que se espalharam um pouco por todo o País, quer nos programas de rádio, quer nos eventos organizados (conferências, ciclos de cinema, espectáculos) culminaram com uma sessão solene na Assembleia da República, onde Jorge Sampaio, Presidente da República, lembrou que "temos uma grata dívida para com esses oficiais, sargentos e praças que, desprezando os riscos, pegaram em armas para permitir aos portugueses alcançar a liberdade há tanto tempo desejada", num discurso onde a situação do Kosovo e a participação militar portuguesa no conflito não ficou esquecida.

Na sessão solene, que contou com a presença de Humberto Sertório, Presidente da DN, ficaram patentes as preocupações de Jorge Sampaio, que se referiu à insuficiência do Serviço Nacional de Saúde, às assimetrias regionais, ao desemprego e à lentidão da Justiça portuguesa, entre outros, como problemas que ainda persistem e que urge resolver, para que se cumpra o ideário de Abril.

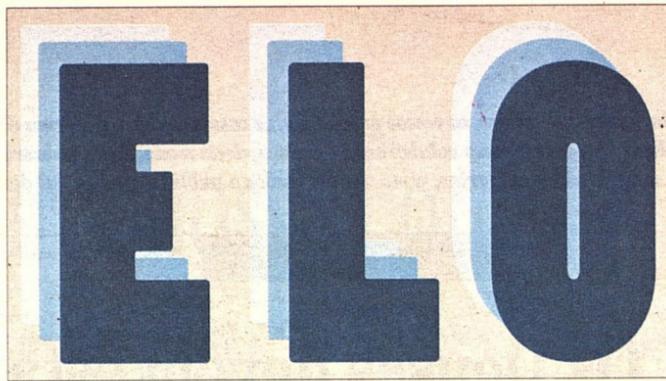
Nas intervenções dos representantes dos principais partidos políticos o nome de Salgueiro Maia foi uma constante, aludindo-se à forma como conduzir homens e armas impedindo, também ele, uma revolução sangrenta e cheia de excessos.

Sobre a Guerra Colonial, grande origem da Revolução dos Cravos, Jorge Sampaio lembrou que hoje Portugal chora os mortos desta tragédia e lamenta o desperdício de tantas vidas.

Os oradores fizeram questão de homenagear o Presidente da República de Moçambique e o Presidente da Assembleia Nacional da Guiné Bissau, não esquecendo a importância do fortalecimento das relações entre os países de expressão portuguesa, aliás, cooperação que a ADFA tem incentivado em Angola, em Moçambique e na Guiné-Bissau.

Na cerimónia realizada no parque das nações, com uma parada e um desfile que representou os três ramos das Forças Armadas nas suas diversas especialidades, estiveram presentes o presidente da Direcção Nacional e o Presidente do Concelho Fiscal Nacional, José Ho. Carneiro. •

R.V.



Director: António Carreiro
 Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa
 Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319
 E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Tema livre



"As bombas primaveris" ...

Patuleia Mendes

Vínhamos a ter à nossa mesa diária, desde há tempo, as notícias e imagens dos horrores que a Indonésia vinha perpetrando, sobre as populações de algumas das regiões que considera suas, sobretudo as de Timor-Leste.

Lamentavelmente eu tinha razão, quando exprimi as minhas dúvidas quanto às boas intenções do poder indonésio: O banho de sangue deu-se. Parem com a hemorragia!

Não fogem, a este rol trágico, os recentes acontecimentos na Guiné-Bissau, com o rosário de dramas pessoais e colectivos que infligiram às diferentes etnias guineenses, tal como o recrudescimento da guerra fratricida em Angola que, para além das misérias humanas, como a fome e desalojamento, já causou mais de um milhão de mortos e centenas de milhares de deficientes civis, designadamente entre as mulheres e crianças.

Agora, debaixo dos nossos narizes, estala na própria Europa um conflito que, para já, está reconhecido como regional, na sequência dos enfrentamentos bélicos locais que, durante os últimos anos, se desenrolaram nos Balcãs.

O sistema de sucessão, por morte do marechal Tito, o unificador da Grande Jugoslávia, após a II Guerra Mundial, previa que a presidência da República fosse exercida, rotativamente, por cada uma das regiões daquele país. Muito cedo, porém, os sérvios, etnia largamente maioritária na zona onde se localizava a capital, Belgrado, começaram a infringir o "status quo", pretendendo dominar toda a Jugoslávia de então, subordinando as

outras etnias ao seu poder único e absoluto. E iniciou-se a desgraça!

Na década de 80, os sérvios encetam o embate marcial com a outra comunidade mais numerosa e organizada, a croata, colocando, a partir daí, todos os Balcãs a ferro e fogo. E há que dizê-lo com frontalidade!

A supremacia militar dos croatas chegou, no entanto, para aniquilar as pretensões hegemónicas sérvias, mas o que se passou na Bósnia-Erzegovina, com a limpeza tentada pelos sérvios, em relação à população muçulmana, ainda está na memória de todos nós. Foram as forças de interposição da ONU, onde se integraram as portuguesas, recentemente afrontadas pela comunidade sérvia, que barraram o genocídio dos bósnios, crenças na fé de Maomé.

Estive, em Setembro de 1993, numa reunião da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus da FMAC, em Istambul, e tive a infelicidade de escutar os impressionantes depoimentos de refugiadas bósnias, em campos turcos, narrando os horrores sérvios, desde as execuções sumárias e colectivas, às violações de mulheres na praça pública, sobretudo as mais jovens, as quais, a partir desse momento e segundo as regras do Corão, passavam a ser rejeitadas pela própria comunidade muçulmana. Perante o que ouvi, o que vem acontecendo agora no Kosovo, fazendo-me tremer de repulsa e repúdio, não me causa admiração!

Corre, nos bastidores da NATO, que estava em curso um negócio fabuloso entre a República Sérvia e a Rússia, através do qual esta venderia aquela, material de guerra no valor de 15 mil milhões de dólares. Destinar-se-ia a vultuosa transacção, ao arranque da "Operação Primavera", tendente à limpeza total dos albaneses do Kosovo, nada mais que 90 por cento da sua população! A NATO decidiu intervir, antecipadamente, pelas lógicas razões humanitárias, e é o que se continua a ver!

Sou um acérrimo defensor do diálogo, da tolerância e do entendimento entre os homens,

pois o recurso à força, e conhecê-lo bem, recai sempre sobre os inocentes, os que em nada contribuem para a ocorrência das atrocidades de que são alvo indefeso.

A NATO, na realidade, não estava a ser directamente agredida, nem tinha mandato internacional para intervir militarmente, como decidiu fazer. Funcionou a estratégia do facto consumado!

Se o mandato para a intervenção fosse solicitado, junto do Conselho de Segurança da ONU, a Rússia e a China ("espelhos de democracias" avançadas, segundo eles!) tê-lo-iam seguramente vetado; assim, iniciou-se a ofensiva militar, e sempre que aqueles dois membros permanentes, de tal estrutura internacional, convoquem uma reunião para a suspensão das hostilidades, ela será vetada pelos Estados Unidos, Inglaterra e França... Assim vai a democracia pelo globo!

A NATO joga com as dificuldades financeiras da Rússia, para pôr em marcha a sua máquina de guerra, no que não concirna a mísseis de longo alcance, que se espera não sejam utilizados nesta lamentável imprudência, e conheciam-se (quem as queria ver!) as intenções xenófobas e genocidas, perfeitamente nazis, de Milosevic e seus correligionários, que urgia rapidamente deter. Todavia quem está a pagar a factura são as populações kosovares, de origem albanesa. A NATO contribuiu para o alastramento da chaga, agora, recebendo os seus refugiados, pretende deitar-lhe algum bálsamo...

Porque abomino a guerra, porque, cometendo crime contra a humanidade, os seus senhores criam dramas horrendos a populações indefesas, porque a lógica dos militares é rectilínea, como os comboios, ou avança ou recua, e porque um deles disse, um dia, que uma guerra bem feita dá sempre lucro, inquiri-me e pergunto: o fósforo, aceso nos Balcãs a 24 de Março, irá provocar uma fogueira de que intensidade e de que extensão? •

TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:
 Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00
 TM: 0931 25 50 23
 Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83
 TM: 0931 26 61 53



ELO